

SECRETARIA DA CULTURA DO ESTADO DO CEARÁ – SECULT CE



Catálogo

ADRIANO SOUSA, ATERLANE MARTINS E ELIZA GUNTHER
(ORGANIZADORES)

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

25° Festejo Junino [livro eletrônico] : São João do Ceará / organizadores Adriano Sousa, Aterlane Martins, Eliza Gunther. -- Fortaleza, CE : Gráfica Editora R. Esteves Tipoprogresso, 2026.
PDF

Vários colaboradores.
ISBN 978-85-8376-106-8

1. Bibliografias e catálogos 2. Ceará (CE) - Aspectos culturais 3. Ceará (CE) - História 4. Festa junina 5. Festas - Brasil - História 6. Tradições populares - Brasil I. Sousa, Adriano. II. Martins, Aterlane. III. Gunther, Eliza.

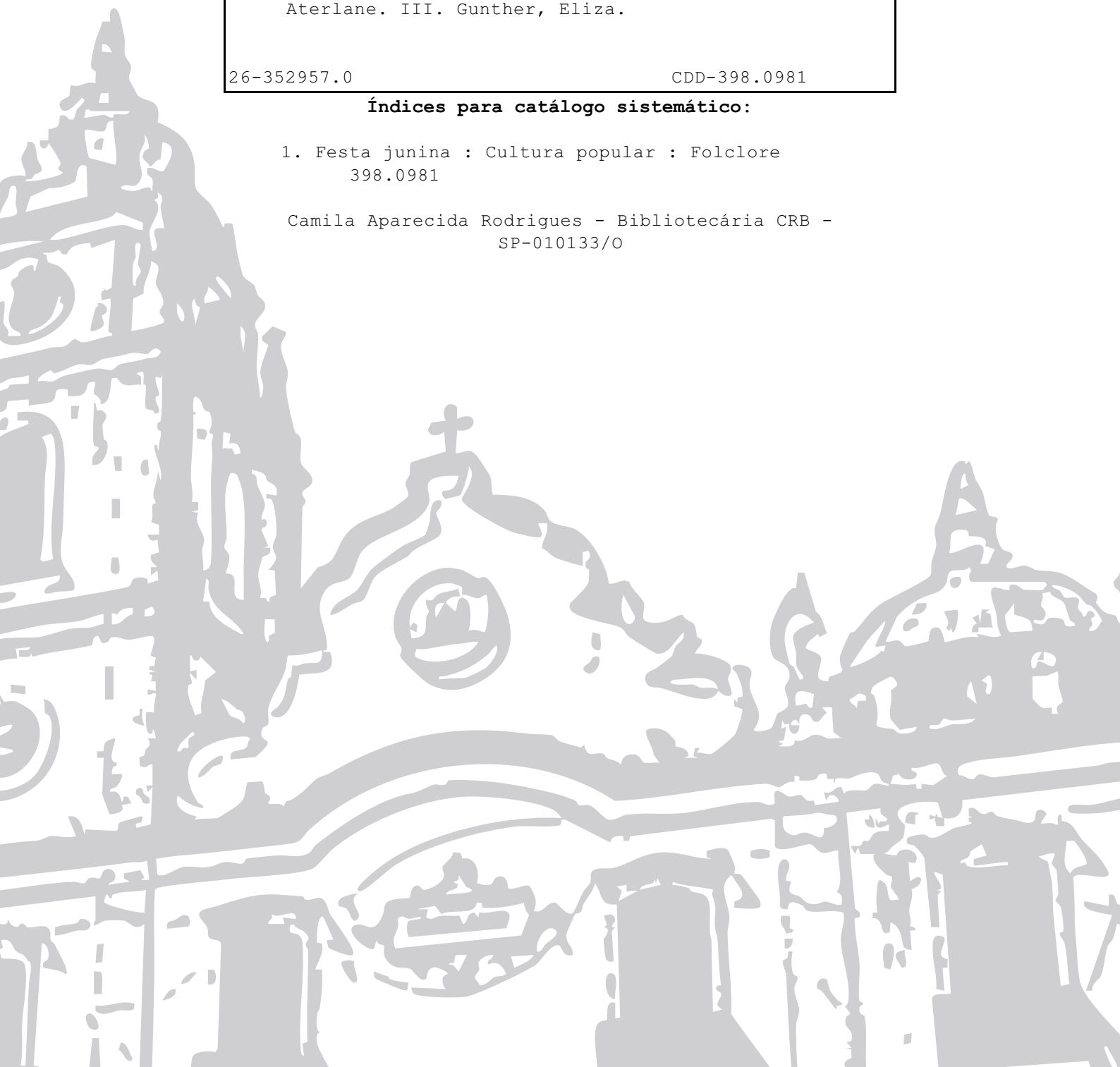
26-352957.0

CDD-398.0981

Índices para catálogo sistemático:

1. Festa junina : Cultura popular : Folclore
398.0981

Camila Aparecida Rodrigues - Bibliotecária CRB -
SP-010133/0



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR DO CEARÁ
Elmano de Freitas da Costa

VICE-GOVERNADORA DO CEARÁ
Jade Afonso Romero

SECRETÁRIA DA CULTURA
Luisa Cela de Arruda Coêlho

SECRETÁRIO EXECUTIVO DA CULTURA
Rafael Cordeiro Felismino

SECRETÁRIA EXECUTIVA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO INTERNA DA CULTURA
Geciola Fonseca Torres

CHEFE DE GABINETE
José Viana Lavor Junior

COORDENADORIA DE PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA
Jéssica Ohara Pacheco Chuab

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
Maíra Suspiro

EQUIPE COPAM
Adele Christine
Ângela Barreto Morais Fernandes
Cibele Moreira Nobre Bonfim
Cristina Rodrigues Holanda
Diego Fernandes Zaranza
Eduardo Soares de Oliveira
Emmanuel Bastos de Magalhães Lopes
Emilly Cristine Barbosa dos Santos
Francisco
Alexandre Veras de Freitas
Isabelly Pompeu
Lia Paulino Dias
Lívia Rodrigues Dantas
Luis Torres de Melo Filho
Roberta Fraga Machado Gomes
Vanessa Pereira de Albuquerque
Vinicius Mesquita Ferreira Moreira Lima

INSTITUTO ASSUM PRETO | EQUIPE DO PROJETO

COORDENAÇÃO GERAL E COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO
Adriano Souza

CURADORIA
Aterlane Martins
Eliza Gunther

PRODUÇÃO EXECUTIVA
Simone Passos

COORDENAÇÃO DE INFRAESTRUTURA
Aluizio de Meneses

ASSISTENTE OPERACIONAL
Cleuton Santos

COORDENAÇÃO DE AÇÕES FORMATIVAS
Aterlane Martins
Gabriel Haddad (convitado)

COORDENAÇÃO FINANCEIRA/ PRESTAÇÃO DE CONTAS
Leonardo Pereira

LOGÍSTICA DAS ETAPAS REGIONAIS
Liliane Aragão
Atevania Martins
Carlos Eduardo Freire Lopes
Yago Brasil

ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO
Carlos Eduardo
Yago Brasil
Robson Oliveira
Adriano Bessa

SECRETARIA
Atevania Martins
Lindomar Marques

FOTO E VÍDEO
Maria Haydée
Matheus Brandão

COMUNICAÇÃO REDES SOCIAIS
Alee Rosa
Tayna Pantoja
Mel Santos

DESIGN GRÁFICO
Leandro Ferreira

ASSESSORIA DE IMPRENSA
AD2M

PESQUISA
Ricardo Nascimento,
Vinicius Mesquita (Copam)
Aterlane Martins

PRODUÇÃO TÉCNICA
Ray Peixoto
Ayslan Silva

COORDENAÇÃO TRANSPORTE E HOSPEDAGEM
Vânia Ribeiro

COORDENAÇÃO DE ALIMENTAÇÃO
Ana Lúcia Castelo Branco

CENOGRAFIA
Júlio Pitombeira
Patricio Alves
Adriano Souza
João Arnaldo
Vandecy Martins
Matheus Araújo
Ronson Oliveira

CERIMONIALISTAS
Tíciana Zacarias
Gilberto Rodrigues



25 anos do Ciclo Ceará Junino: celebrando a chama sagrada das tradições

Luísa Cela, Secretária da Cultura do Ceará



Celebrar 25 anos do Ciclo Ceará Junino é reviver a alma de um povo que guarda, no coração, a chama sagrada das suas tradições. É com imenso orgulho e emoção que reafirmamos, neste marco, o compromisso do Estado em fortalecer uma das mais autênticas e ricas expressões da nossa cultura popular. Esta é uma tradição que se repete, é uma política pública viva e dinâmica, que não para de se expandir e que se consolida como vetor de desenvolvimento socioeconômico e turístico em todas as regiões do nosso Ceará.

Neste amadurecimento da política colhemos frutos significativos, e o Governo do Ceará não para na missão de levar a festa junina que sempre sonhou a cada cidadão e cidadã. Ampliamos investimentos, construímos parcerias estratégicas e, de forma decisiva, descentralizamos os recursos, assegurando que a celebração ecoe em todos os territórios do Estado. Dessa forma, valorizamos cada mestra e mestre, cada Tesouro Vivo, guardiões e guardiãs incansáveis dos saberes que mantêm viva a chama das nossas vivências.

É com este espírito que seguimos incentivando festivais, programações e um campeonato e que honram a nossa identidade. É na valorização do artesanato, na reverberação da poesia do repentista, nos passos cadenciados do forró e nos sabores da culinária regional que fortalecemos os laços de pertencimento que nos unem. Garantir a transmissibilidade deste legado é assegurar que as futuras gerações possam se reconhecer e se emocionar com a riqueza cultural que é patrimônio de todos os cearenses.

A emoção que nos toma é a de ver o Ceará Junino pulsando em cada praça, em cada comunidade, levando alegria, união e a certeza inabalável de que o Ciclo Junino não para. Seguiremos, com determinação inabalável, fazendo do nosso estado um verdadeiro e grandioso palco das tradições juninas, onde a cultura é celebrada com o respeito e a grandeza que merece.

Que venham os próximos 25 anos! Que esta chama continue acesa, iluminando o nosso caminho e a nossa história.





Ciclo Ceará Junino: fomento, direitos e cidadania

Jéssica Ohara Pacheco Chuab

Coordenadora do Patrimônio Cultural e Memória – Copam/Secult Ceará



Ao celebrar o vigésimo quinto aniversário do Ceará Junino, o Ciclo se consolida como ação estratégica integrante da Política de Patrimônio Cultural Imaterial, instituída pela Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secult CE). Esta iniciativa manifesta-se de forma transversal e descentralizada, abrangendo todas as quatorze Macrorregiões cearenses, e constitui instrumento fundamental para a manutenção das tradições populares, da dinâmica da sustentabilidade econômica e da reprodução social dos grupos culturais vinculados ao ciclo junino.

Por meio de editais públicos, o Ciclo Ceará Junino confirma a função social e econômica desses coletivos como vetor de fomento a uma economia artística, criativa e cultural. Assume, assim, um papel preponderante na permanência e na continuidade de atividades que abarcam múltiplas linguagens artísticas, expressões culturais e áreas técnicas, promovidas pelos fazedores culturais em nosso Estado. O fomento opera na concretização do direito cultural, inerente à condição de cidadania, que deve ser assegurado a todos. Os Editais do Ciclo Ceará Junino contemplam, de forma direta, quadrilhas juninas, quadrilheiros, artistas e produtores culturais. A descentralização de recursos, provenientes do Fundo Estadual da Cultura (FEC), possibilita a oferta de uma programação artística plural, que contribui para a qualificação e diversificação dos bens simbólicos gerados, atendendo igualmente a um público ampliado de estudantes, pesquisadores, arte-educadores, gestores públicos e privados. O Ciclo Ceará Junino reafirma o cumprimento de sua missão ao executar a política de Patrimônio e Memória no âmbito da cultura popular tradicional, sempre realizada “com” e “para” os detentores, brincantes, grupos juninos, produtores e suas entidades representativas.

Em 2025 o Ciclo Ceará Junino inovou em atividades e trouxe à terra de Dragão do Mar, da areia colorida e o trabalho lindo das rendeiras o Campeonato Estadual de Quadrilhas Juninas. Com o quadrilhódromo que utiliza como modenatura o patrimônio edificado do marco zero da cidade emoldurado pela Igreja Nossa Senhora do Rosário, construção do sec. XVIII. A iniciativa de sediar pela primeira vez a final do Ceará Junino na macrorregião Litoral Leste amplificou a visibilidade das manifestações artísticas regionais e da cultura tradicional popular.



O incremento de recursos, as parcerias intersetoriais e a implementação de transmissão ao vivo foram marcos desta edição, levando a expressividade coreográfica e cênica das 21 juninas vencedoras das etapas regionais para todo o estado. O São João no Ceará consolida-se, portanto, como política pública voltada à democratização do acesso a bens e serviços culturais, fomentando espaços privilegiados para a transmissão intergeracional de saberes e fazeres.



Pra não dizer que não falei de amor, festa e poesia. Festejo Ceará Junino 25 anos, bate forte coração

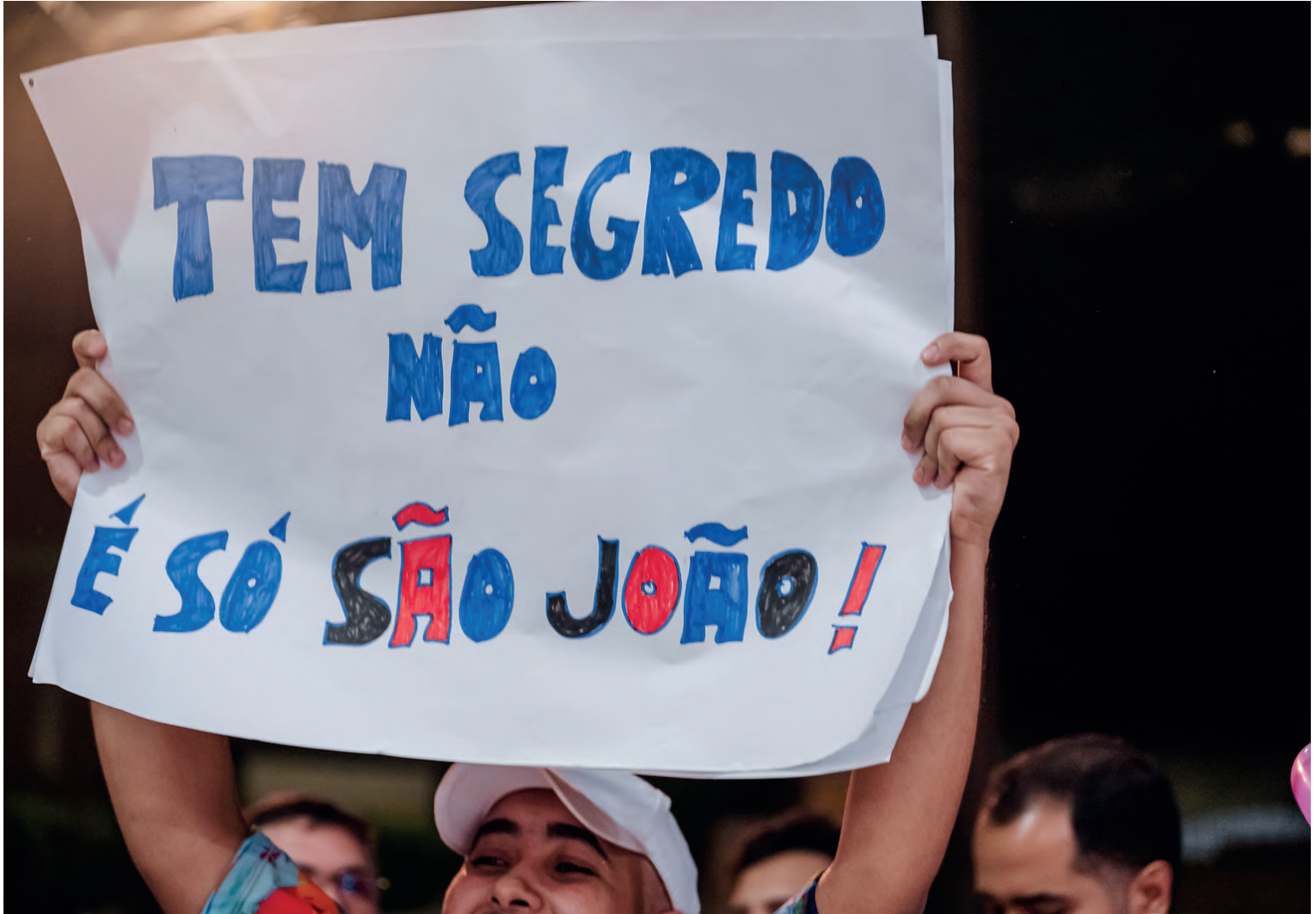
Eliza Gunther

Curadora do 25º Festejo Ceará Junino



Festejo Ceará Junino 25 anos, um vendaval de alegria
Que ventos são estes que sopram aqui?
Não é simplesmente, a brisa suave do Aracati?
Chega de todas as direções,
Com cheiro de serras, mares e sertões.
Por certo não é brisa, é vendaval,
Tem celebração, mas não é natal,
Tem músicas e danças, sem ser carnaval.
E, então o que é mesmo afinal?
É o maior festejo de todo o Ceará,
Reunindo gente de todo lugar,
Numa jangada prateada, aportamos aqui,
Na cidade dos bons ventos, em Aracati.
Festejo Ceará Junino, 25 anos de lutas e glória,
Quem te viu nascer, sabe a tua história,
Temeu por sua sorte, de é-vento, franzino,
Dissipar-se com o tempo era o teu destino.
Sem políticas públicas, teu fim era esperado,
E, não teríamos a nos inspirar todo o teu legado,
Mas, os ventos sopraram noutra direção,
Políticas públicas com democratização,
Muitos se deram as mãos, com afeto e carinho,
Para não deixar ninguém sozinho pelo caminho,
Participação popular e legislação,
Do nosso patrimônio cultural a preservação,
Muito mais esta festa simboliza,
É sonho que se materializa,
Vida ainda mais longa ao Festejo Ceará Junino,
Abençoado pelos três santos, e pelo calor nordestino.





Confluência e compartilhamento: há 25 anos, em todo estado, é Ceará Junino!

Aterlane Martins

Curador do 25º Festejo Ceará Junino



De Fortaleza a Juazeiro do Norte, de São João do Jaguaribe a Quixeramobim, de Sobral a Aracati, do mar ao sertão, entre serras, do sul ao norte do estado, entra tantas outras cidades, numa circularidade de culturas juninas, entre arraiais, bandeirolas, fogueiras e balões, na culinária regional e sazonal do ciclo, entre expressões de fé e de festividades, entre quadrilhas juninas feitas de dança, de música, de teatro e de visualidades em suas performances tradicionalmente inovadoras, com o público fiel e apaixonado do São João, se fez o Ceará Junino durante estes 25 anos de trajetória. De evento cultural à política pública de patrimônio imaterial, o fomento à cultura, via editais, contribuiu até aqui para a realização de 17 Campeonatos Estaduais, centenas de Etapas Regionais, a circulação de milhares de quadrilhas juninas, a formação e atuação de centenas de comissões julgadoras, a inclusão e a projeção de milhares de profissionais da cultura junina envolvidos(as) nos fazeres do Festejo, consolidando o maior e mais potente ciclo de tradição do estado – vitrine para todo o Brasil.

Dois Tesouros Vivos, Mazé Costa e Raimundo Claudino, mestra e mestre das culturas e das tradições juninas, simbolizam uma diversidade e uma imensidão de outras tantas mestras e tantos mestres, que há décadas se dedicam a compartilhar os seus saberes e fazeres na construção dos espetáculos juninos. São estas e estes agentes, seus grupos, que criam e mantêm a festa, a tradição, sua renovação e a continuidade ao longo dos tempos.

Em diálogos contínuos com o movimento junino, vezes menos, vezes mais, o Estado, em diversas gestões da Secretaria da Cultura, vem cumprindo seu papel de promover e salvaguardar o ciclo junino. A recente compreensão e o envolvimento de agentes públicos comprometidos(as) nesse processo têm possibilitado cada vez mais a sua qualificação, um caminho a ser trilhado sempre com base no diálogo com agentes do campo, para que as conquistas alcançadas sejam consolidadas, em parceria.



Para os próximos 25 anos a expectativa é de continuidade e ampliação dos recursos públicos investidos na cultura, a manutenção e o aumento de grupos juninos, sobretudo dos infantis, a potencialização de festivais, a valorização da diversidade de profissionais da cultura junina, de mestras e mestres com titulações, com reconhecimento real, simbólico e material.

Que esta passagem temporal, as bodas de prata, comemorada com grande e merecida festa – pela primeira vez transmitida ao vivo em TV aberta, que tamanho ganho comunicacional possa ser considerado um marco nessa trajetória, impulsionando a seguir adiante, que possa refletir-se e firmar-se também de outros modos, em memórias e histórias registradas: em estudos e pesquisas publicadas em livros, em exposições históricas e artísticas, em peças audiovisuais documentais e ficcionais, entre outros meios que possam, ainda mais, promover a cultura junina, alicerçada no Festejo e para além dele.

Que venha o quadrilhódromo – espaço convergente, confluyente e irradiador das culturas populares, sonhado e projetado há tantos anos pelo movimento junino!

Que venha o museu das culturas juninas – espaço educativo, cultural e formativo, de reflexão e salvaguarda da riqueza cultural que construímos e compartilhamos coletivamente!

Que venha o reconhecimento patrimonial deste bem, tão caro ao estado do Ceará, que é, sobretudo, a imagem de uma identidade cultural: um Ceará Todo Junino!



A produção do Festejo, um trabalho contínuo feito a muitas mãos, mentes e corações

Adriano Sousa

Produtor Geral do Festejo Ceará Junino
Instituto Assum Preto

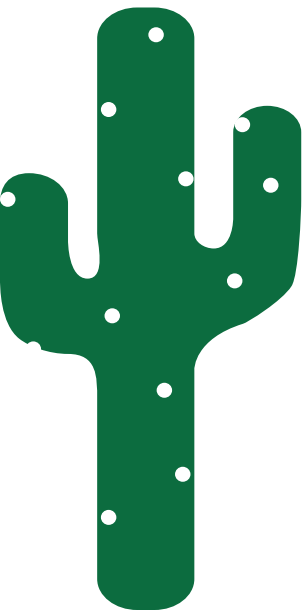


O Festejo Ceará Junino moldado a tantas mãos, mentes e corações, em sua longa trajetória, tem demonstrado a força, a beleza e a riqueza da cultura tradicional popular do estado do Ceará.

Ciclo de tradição destacado no campo de realizações na política pública, o Ceará Junino é um espaço de produção cultural relevante e inspirador para todos os outros ciclos anuais. Sua organização, desde o movimento junino até a rede de profissionais que atua em sua materialização, promovendo festivais e os próprios grupos de quadrilhas juninas com suas apresentações espetaculares, é um relevante campo de profissionalização para artistas, técnicos e outros trabalhadores da cultura.

A produção cultural encontra no Ceará Junino espaço amplo para sua experimentação. Diversos profissionais e instituições promoveram a construção de modelos para o evento, que ao longo do tempo foram organizando a identidade do Festejo. De fase em fase, o Ceará Junino tomou forma, sendo, atualmente, um espaço não apenas de fruição, de circulação cultural e de entretenimento, mas também de produção de conhecimento e de produção artística. O Instituto Assum Preto e sua equipe de profissionais orgulham-se de contribuir nessa trajetória, sucedendo a outras instituições e profissionais que deixaram sua marca e seus nomes nesse processo.

Para além da arena, o coração do arraial, espaço dedicado às apresentações de quadrilhas juninas, tematizado e elaborado a cada edição – pelo menos desde 2018 –, o festejo tem sido pensado curatorialmente em larga escala, dividido em eixos temáticos de pensamento e execução. São tantas as ações e os espaços que conformam este ciclo no âmbito do Ceará Junino que sua feitura, analogamente ao fazer das quadrilhas juninas, que se apresentam publicamente em junho e julho, mas que se fazem em longos meses de planejamento, produção e pós-produção, a preparação do Festejo se faz em um trabalho contínuo entre os meses de março e agosto. Esta ação de produção é o que poucos veem, poucos sabem como ocorre,



mas é o que sustenta esta estrutura, é a espinha dorsal. É o que prepara e realiza a festa para os artistas e para o público junino. As coordenações de produção geral, de secretaria, de produção logística, de alimentação, de receptivos, de comunicação, de estrutura, financeira, a curadoria, auxiliadas por mais de uma centena de profissionais é o que dá corpo aos planos e projetos a cada ano.

A produção inicia pela organização e execução do processo formativo para as comissões julgadoras, composta por jurados(as) e presidentes de mesa. É executado em dois meses, em plano virtual e presencial, preparando mais de uma centena de profissionais para atuação nas etapas regionais e no Campeonato Estadual. Segue a formação para a pesquisa, cujos profissionais produzem, em campo, dados que registram os aspectos culturais e socioeconômicos, que se destinam a subsidiar a política pública para os próximos ciclos.

Como parte integrante deste Festejo, em seu momento de culminância o Campeonato Estadual, como dito, para além da competição entre os grupos selecionados nas etapas regionais, realiza o espaço de diálogo entre os mestres da cultura, nossos(as) tesouros vivos, Mestra Mazé e Mestre Raimundo, e outros(as) mestres(as) locais, promovendo um intercâmbio de conhecimentos e a difusão dos saberes e fazeres tradicionais em torno ao ciclo junino.

O seminário temático é outro grande destaque da programação do Festejo. Nesta edição, seguindo o padrão dos últimos anos, promovemos um encontro além fronteiras, unindo os saberes do carnaval carioca com os saberes dos ciclos carnavalesco e junino cearense. A presença do carnavalesco Gabriel Haddad, marcou um momento de muita reflexão sobre o fazer artístico e os saberes tradicionais, sobre o trabalho de base comunitária, e a criação de grandes espetáculos. Espaços que valorizam a culinária regional e as artesanias são outro ponto marcante da festa, aqui a tradição se apresenta no comércio de alimentos próprios do período junino e das artes que são criadas pelos artistas locais.

Assim se faz o Festejo, coletivamente, cumprindo o planejamento e os limites condicionantes de sua realização, no âmbito de um projeto de realização da política pública, com muito trabalho artístico e técnico. A produção está nos detalhes que se vê, e se vive, em conjunto.





Homenagem Cris Pires, uma inspiração humana



Instituto Assum Preto de Arte, Cultura, Cidadania e Meio Ambiente

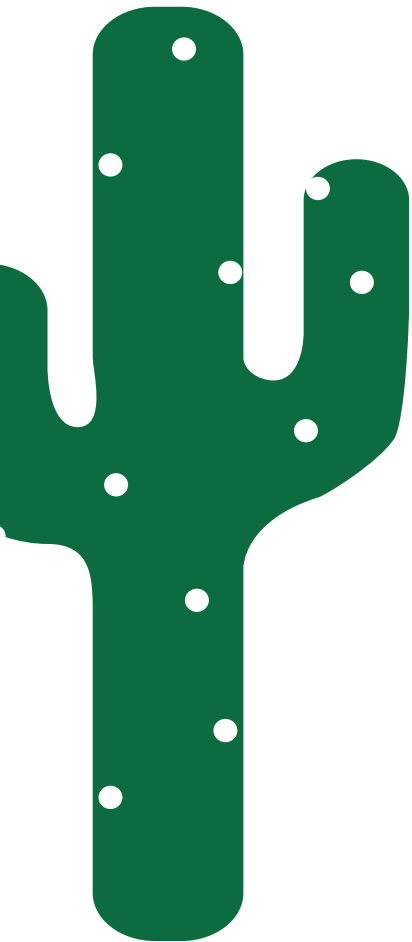
Há pessoas que atravessam o tempo deixando marcas que não se apagam, permanecem como presença viva, como gesto, como memória que continua a pulsar em cada espaço que ajudaram a construir. Assim é Maria Cristiane de Sousa de Pires, nossa querida Cris Pires.

Produtora cultural de excelência rara, Cris foi, acima de tudo, humana em sua essência mais profunda. Tinha na escuta atenta, no cuidado com as equipes e na delicadeza das relações a sua assinatura mais verdadeira. Era dessas pessoas que não apenas realizam projetos, mas que transformam processos em experiências afetivas, criando vínculos duradouros por onde passa. E, por isso, foi e seguirá sendo imensamente amada, reconhecida e lembrada.

Sua trajetória se entrelaça com a história do Instituto Assum Preto e da Cultura Cearense, especialmente a cultura tradicional e popular, à qual tanto contribuiu na realização das políticas públicas. No Festejo Ceará Junino, esteve à frente da Coordenação de Produção em momentos marcantes: no Castelão, em Fortaleza (2018), em Quixeramobim (2019 e 2023), e em Sobral (2024), quando, mesmo em tratamento, fez-se presente com coragem, generosidade e compromisso, apoiando pessoas e fazendo o que mais amava: produzir cultura, respirar arte, cuidar de gente.

Cris também deixou sua marca no Encontro Mestres do Mundo, onde atuou como Coordenadora de Produção nas edições de 2017, 2018, 2019 e 2022. Um evento que lhe era especialmente caro, por traduzir sua conexão profunda com os saberes, as tradições e os mestres e mestras da cultura tradicional popular.

Amante do mar, da natureza e dos encontros, Cris Pires era porto seguro em meio às travessias desafiadoras da produção cultural. Sua presença trazia serenidade, sua palavra organizava, seu olhar acolhia. Era parceira leal, amiga próxima, companheira de jornada, dessas que se tornam insubstituíveis. Foi mestra para muitos e muitas, ao compartilhar seus saberes e construir novos modos de ser e de agir na produção cultural.



Sua partida precoce, aos 40 anos, deixa uma ausência irreparável. Contudo, sua existência permanece viva nas redes de afeto que teceu, nos projetos que ajudou a erguer e, sobretudo, na forma ética, sensível e comprometida com que escolheu viver e trabalhar.

O Instituto Assum Preto expressa, neste catálogo do Festejo Ceará Junino – 2025, sua mais profunda gratidão. Gratidão por cada gesto, por cada entrega, por cada instante compartilhado.

Gratidão por ter sido, em vida, uma força luminosa a serviço da cultura, da arte e dos seus e suas fazedores(as).

Cris Pires segue presente no que construímos, no que somos e no que ainda haveremos de realizar!

Cris Pires, sempre presente!





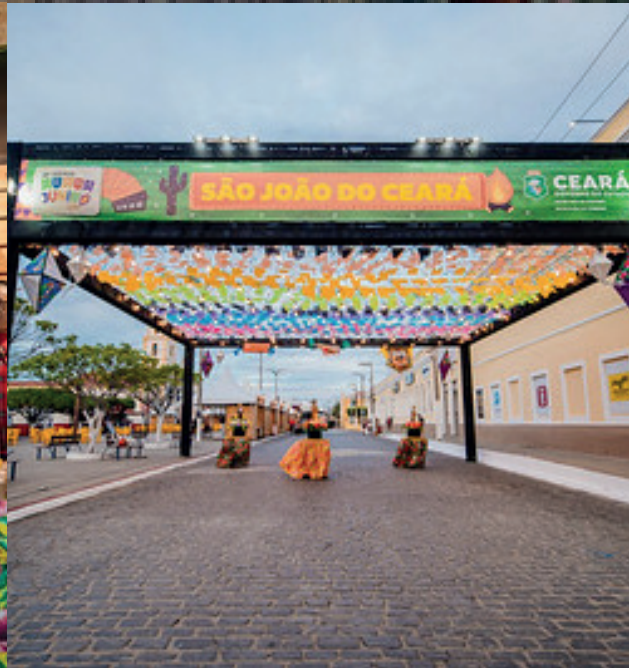
Programação Ilustrada

**17º CAMPEONATO ESTADUAL DE QUADRILHAS JUNINAS
25º FESTEJO CEARÁ JUNINO**

CIDADE CENOGRÁFICA



CIDADE CENOGRÁFICA



FEIRA DE ARTESANIAS E GASTRONOMIA REGIONAL



SEMINÁRIO JANGADA DE SABERES - CARNAVAL E SÃO JOÃO: ESPETÁCULOS E CONFLUÊNCIA



SEMINÁRIO JANGADA DE SABERES - CARNAVAL E SÃO JOÃO: ESPETÁCULOS E CONFLUÊNCIA



ARENA JANGADA DE PRATA - PALCO SOLANGE SOUSA



ARRIBA SAIA - VÁRZEA ALEGRE



CEARÁ JUNINO - FORTALEZA



CHEIRO DA TERRA - BATURITÉ



FIAPO DE TRAPO - CASCAVEL



EMOÇÃO JUNINA - NOVA RUSSAS



ESPERANÇA - CAMOCIM



ESTRELA DO LUAR - SOBRAL



FESTEJA CEARÁ - QUIXERÉ



FLOR DO ALGODÃO - PEDRA BRANCA



FLOR DO COROATÁ - CROATÁ



FLOR DO MANDACARU - TAUÁ



FOGO JOVEM - ITAPIPOCA



FOLIA NO SERTÃO - ITATIRA



JUNINA BABAÇU - FORTALEZA



JUNINA CEARENSE - HORIZONTE



JUNINA EVOLUÇÃO - UBAJARA



NAÇÃO NORDESTINA - JUAZEIRO DO NORTE



PAIXÃO NORDESTINA - FORTALEZA



PISA NA FULÔ - JAGUARUANA



SOL NASCENTE - IGUATU



ZÉ TESTINHA- FORTALEZA



EXPLOSÃO DA ROÇA - ARACATI



CRAVO E A ROSA - ARACATI



20º CAMPEONATO ESTADUAL FESTEJO CEARÁ JUNINO QUADRILHA JUNINAS CAMPEÃS - 2025

1º LUGAR - CAMPEÃ
FESTEJA SIARÁ - QUIXERÉ



2º LUGAR - VICE-CAMPEÃ
ZÉ TESTINHA - FORTALEZA



3º LUGAR
ARRIBA SAIA - VÁRZEA ALEGRE



4º LUGAR
NAÇÃO NORDESTINA - JUAZEIRO DO NORTE



5º LUGAR
FOLIA DO SERTÃO - ITATIRA



DESTAQUES CAMPEÕES E CAMPEÃS 2025

NOIVA - ZÉ TESTINHA



NOIVO - JUNINA BABAÇU



MARCADOR - ARRIBA SAIA



RAINHA - NAÇÃO NORDESTINA



GALERIA GERAL



GALERIA GERAL



GALERIA GERAL



GALERIA GERAL



PÚBLICO



PÚBLICO



PÚBLICO



COMISSÃO JULGADORA





**Pesquisa
Ciclo Ceará
Junino - 2025**

Ficha técnica

Número de Etapas: 21 etapas

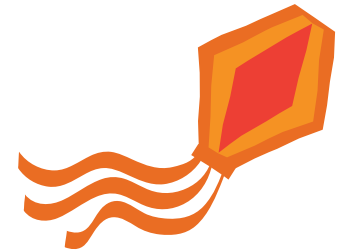
Responsável: Ricardo Nascimento (Pesquisador – Unilab)

Colaboradores: Aterlane Martins (Curador – IFCE) e Vinícius Mesquita (Secult CE)

Sessões temáticas do caderno: 7 sessões

1. Dados gerais – 20 questões
2. Tipo de público, profissionais envolvidos e acessibilidade – 15 questões
3. Dimensão socioeconômica – 10 questões
4. As quadrilhas e o festival – 71
(perguntas se repetem em função dos dias observados e pessoas inquiridas)
5. Culinária local – 2 questões
6. Plano de comunicação e fruição do projeto – 6 questões
7. Percepção do pesquisador em diálogo com os agentes – 11 questões de resposta completa

Introdução O Ceará Junino e seu contexto na pesquisa



O Ceará Junino deste ano comemora 25 anos de existência, tendo seu lançamento no Centro Cultural do Cariri, em Juazeiro do Norte, e sua competição final na cidade de Aracati. O evento foi marcado pela renovação do Caderno de Pesquisa que contou com uma revisão das questões e seu novo ordenamento. Esta nova disposição do caderno teve em conta a experiência prévia do ano anterior e os diálogos entre os agentes do campo e pesquisadores/as, tendo em vista uma reformulação que atendesse uma dinâmica do festival e suas etapas.

No ano anterior foram produzidos os relatórios da pesquisa de 2023, em atraso, e de 2024, o ano corrente, atendendo a necessidade de contraposição e referência de dados anteriores que permitissem auferir termos comparativos e produzir ilações concretas sobre o andamento do Festival. Este trabalho facilitou a identificação de fragilidades no Caderno de Pesquisa no que tange a sua estrutura, a qualidade das perguntas, um equilíbrio entre as tipologias quantitativas e qualitativas das questões, diminuindo subjetividades e facilitando a coleta de dados pelo corpo de pesquisadores/as. Não obstante a necessidade de reformulação do Caderno, cabe referir que as mudanças tiveram em atenção a manutenção de questões e reordenamentos que pudessem atender a produção de dados longitudinais que nos permitam monitorar informações de longo prazo.

O campo de coleta de dados do Festival impõe singularidades e desafios à pesquisa. **A coleta de dados se dá num ambiente dinâmico e que prima sobretudo pela observação e percepção do pesquisador/a na sua relação com os diferentes interlocutores/as**, que são diversos em seus lugares e funções. Entenda-se que os agentes do campo ocupam papéis diversificados e precisos, mas em interação entre si, de tal forma que o/a pesquisador/a precisa direcionar perguntas objetivas em diálogos com produtores, quadrilheiros/as coreógrafos/as, músicos, financiadores/as, comerciantes

e o público. Tudo tem de ser feito com dinamismo e eficiência, uma vez que a coleta de dados se dá no decorrer do festival quando as quadrilhas e seus promotores estão em atuação, o que impõe ao pesquisador/a certo dinamismo e traquejo no trabalho.

Enquanto agentes da pesquisa, **compreendemos que o processo de refinamento deste trabalho é contínuo e deve ser feito de ano a ano, considerando as especificidades da pesquisa, mas sobretudo o ambiente dinâmico de crescimento do Festival**, cujos resultados se verificam nesta pesquisa. Por isso, a cada ano, novas questões podem ser incluídas, outras podem ser retiradas, e novos elementos quantitativos e qualitativos podem ser objeto de reflexão¹.

Metodologia e pesquisa

Atualmente o Caderno de Pesquisa conta com sete sessões, a saber: Dados gerais; Tipo de público, profissionais envolvidos e acessibilidade; Dimensão socioeconômica; As quadrilhas e o festival; Culinária local; Plano de comunicação e fruição do projeto e Percepção do pesquisador em diálogo com os agentes, somando um total de 135 questões, sendo que grande parte são de questões objetivas e as demais de ordem qualitativa. Todas as perguntas remetem a situações de observação, diálogo e percepção do pesquisador/a em que este/a agente tenta perceber o ambiente do festival, trazendo informações que escrutinam diversos eixos que atravessam a comunicação, a economia, a gastronomia local, a captação de recursos, a satisfação do público, a atuação de quadrilheiros e produtores, a estética do festival e sua divulgação. Para além do recurso ao caderno de campo, a pesquisa contou com observação direta e anotações e um grupo focal com a participação voluntária de 14 pesquisadores e pesquisadoras envolvidos na pesquisa.

O seminário temático Jangada de Saberes

A proposta do seminário se insere num programa formativo que já ocorre em várias edições do Festival. Este ano a curadoria sugestivamente batizou o seminário de Jangada de Saberes que visa construir pontes e diálogos com outros espetáculos populares, trazendo contrapontos, reflexões e sobretudo criando momentos formativos para os agentes do vasto campo do movimento junino. O tema **Carnaval e São João, espetáculos em confluência** trouxe duas mesas temáticas, realizadas no fechamento do festival, em Aracati com nomes como o carnavalesco Gabriel Haddad da Escola de Samba Vila Isabel, Marcio Santos do Maracatu Vozes da África e do Produtor Harding Benício da Quadrilha Junina Babaçu.

O seminário abordou questões estruturantes para este momento do Festival Ceará Junino, em seus 25 anos, que merecem atenção particular neste relatório e que devem ser objeto de reflexão tanto dos agentes do estado, quanto do movimento junino organizado. Entre as diferentes questões postas no seminário os participantes trazem a inquietação relativa ao processo de espetacularização e carnavalização do junino, refletindo sobre o seu lugar social, econômico e popular, a partir de uma dimensão estética e de inserção do festival no âmbito do mercado da cultura no estado. Com efeito, os dados da pesquisa de 2023 e 2024 apontam para um processo de profissionalização do junino que, segundo o historiador e curador Aterlane Martins ocorre nos finais dos anos 90, quando os festivais começam a caminhar para o formato competitivo atual. Uma das dimensões deste processo pode ser observada nas contratações de alguns profissionais como os coreógrafos:

1 Todas as tabelas deste relatório são referentes ao Caderno Junino de 2025, conjugadas às observações dos pesquisadores/as.

“A gente sempre faz o nosso trabalho integrado com os demais elementos da produção, como os estilistas, os músicos, o tema. O coreógrafo passa a ter um papel central e isso se reflete nos pagamentos, que dependem das demandas e podem chegar a bons valores razoáveis entre sete e oito mil reais.” (Gil, Coreógrafo da quadrilha Paixão Nordestina. Depoimento colhido em 19/07/2025 Aracati)

Segundo Aterlane Martins, essa profissionalização se dá em vários campos e ocorre com a inserção de novas tecnologias nas montagens dos espetáculos, a agregação de novos profissionais, acadêmicos e técnicos e a produção de outras formas de organização coletiva das quadrilhas e consolidação do movimento.

A carnavalização a que se referem estes/as agentes do movimento diz respeito ao processo de produção e empreendimento da quadrilha que, de a ano a ano, cada vez mais se assemelha às agremiações carnavalescas do Rio, onde a produção se dá numa escala alargada, complexa, requer recursos avultados, profissionais específicos, pesquisas qualificadas e processos criativos demorados. Do mesmo modo, se verificam questões semelhantes noutras culturas populares como o Boi de Parintins, o BoiBumbá do Maranhão, os encontros de frevo, coco e jongo ao redor do país. Não obstante, estamos falando de inserção do popular na indústria cultural cujo trajeto não é novo e incorpora artistas e grupos culturais, em particular no Nordeste.

Gabriel Haddad em sua fala acentuou a importância da pesquisa no carnaval e deu exemplos relativos à montagem dos enredos, carros alegóricos e fantasias nos grupos carnavalescos do Rio de Janeiro. Enfatizou que todas as agremiações dispõem de equipes de pesquisas que tratam de várias dimensões da escola, alguns de ordem estética, outras de ordem da memória ou de dados e informações importantes para a instituição. A pesquisa no âmbito das festas populares deste porte, surge como uma ferramenta indispensável que se reflete no processo de profissionalização dos grupos. Harding Benício, enfatizou a inserção das quadrilhas dentro do universo das culturas globais, fazendo um trânsito entre o popular, o local e o global. O produtor enfatiza que, em sua visão, as quadrilhas são óperas populares e como tal precisam ser tratadas como um espetáculo que envolve brilho e sedução.

A cultura é um elemento social, quando a sociedade muda a cultura muda junto”.
(Harding Benício, Seminário Saberes da Jangada)

Benício indicou que o montante total de gastos anuais da quadrilha ronda cerca de setecentos mil reais, que conta com milhares de seguidores nas redes sociais e que a apresentação de estreia do tema se dá numa ocasião de especial que mobiliza um público significativo. Marcio Santos, produtor do Maracatu Vozes da África, acentuou as mudanças que têm ocorrido nos maracatus nos últimos anos, tanto na musicalidade e introdução de novas células rítmicas, quando no processo de profissionalização que envolve a produção das fantasias, enredos e destaques. Portanto, estamos diante de processos de atualização das culturas populares na sua inserção no mercado da cultura e nas indústrias culturais e criativas.

Importa refletir que com o crescimento das culturas juninas e sua inserção junto a indústria cultura, o mercado da cultura e as dinâmicas sociais, estéticas e políticas associadas a esta prática cultural, este contexto produziu um caráter de movimento, tal como os/as agentes deste campo assim o designam, o movimento junino. Trata-se de um movimento social e cultural que se preocupa tanto com

dinâmicas estéticas das quadrilhas quanto de questões de ordem econômica, política e social de sua produção e inserção local e regional. Não obstante o processo de profissionalização, aqui designado por alguns como de espetacularização e carnavalização, o movimento junino não perdeu seu caráter popular e de inserção local, que é onde a produção ocorre, feita pelas classes populares. Cabe também enfatizar o caráter local e regional do movimento junino que se dá nas periferias das capitais, mas também em cidades do interior de porte médio e pequeno que tem crescido e que ganham peso na economia cearense. O crescimento urbano das cidades do interior do estado e seu processo de inserção e integração econômica e política nacional e global é um fator a considerar no atual movimento junino e sua estética. Vale mencionar, que o movimento junino e seus agentes estão atentos às dinâmicas estéticas de outras práticas culturais locais e nacionais, bem como ao mercado global de bens simbólicos como provedores de elementos criativos e de diversificação do espetáculo.

O debate também circulou à volta de questões recorrentes, como a ideia de inovação e tradição e o lugar dos mestres da cultura e suas experiências no festival. Os mestres e mestras da cultura junina tem um peso relevante no movimento junino e muitas das questões postas por eles e elas, ainda que desconfortantes e em tom de chamamento e retomada da tradição, são importantes para salvaguardar memórias e referenciar reflexões sobre o futuro do festival. Por fim, é devido refletir sobre a importância econômica e política do festival, uma vez que sua inserção geográfica se dá em todo estado, mobiliza as classes populares, a política local e a economia, sendo por vezes objeto de disputa e tensão.

Sessão 1 – Dados gerais - Estrutura e dinâmica do evento

Em cada etapa o evento precisa ser adaptado à realidade local, identificando locais adequados para instalação dos equipamentos e do quadrilhódromo, bem como dos apoios institucionais necessários para a realização do evento. Como o crescimento do certame, as quadrilhas buscam diversificar o seu financiamento, mantendo equipes que se concentram nos editais, emendas parlamentares e outros apoios do estado, empresas ou sociedade civil.

Festivais e etapas

Baturité Terra da Banana e do Café - 41ª Edição: Baturité

Croatá Junino - São João da Ibiapaba: Croatá

X Tarrafas Junino - A fé que move corações no Vale dos Bastiões: Tarrafas / Cariri

Ita Junino: Itatira - Sertões de Canindé

Festival de Quadrilhas Pindorecana: Pindoretama / Região metropolitana

Nova Russas Cidade Junina - O Ceará Junino na capital do Crochê: Nova Russas

Festival de Quadrilhas Juninas do Bairro Ellery: Fortaleza

XXIV Chitão dos Inhamuns: Tauá, Sertões dos Inhamuns

Chitão de Quixelô: Quixelô - Centro Sul

XVI Festival de Quadrilhas juninas do Jardim América: Fortaleza

Limoeiro Junino 2025: Cordel e Tradições: Limoeiro do Norte/Vale do Jaguaribe

II São João do Interior - Festival Regional Ceará Junino: Limoeiro do Norte

Teias das crenças que recordam as tradições: Ibiapaba

Maravilha Junino: folguedos e brincadeiras no chão do coração do Ceará: Quixeramobim

IV Festival Regional de Quadrilhas Juninas da Associamigos: Aquiraz (Grande Fortaleza)

X Meruoca Junino Celebrando o Legado dos Mestres da Cultura Popular: Meruoca Região Norte

São João da Tradição 2025 - Simpatias, Crenças e Religiosidade: Município

III Fest Itarema Junino: Itarema - Litoral Norte

IV Circula São João Festa no Interior: Jaguaruana - Litoral Leste.

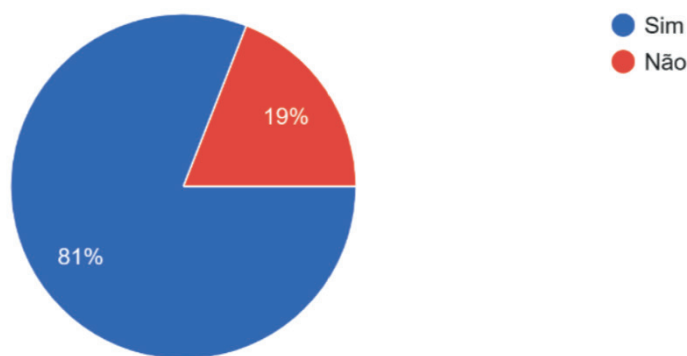
Chico da Silva - O Pirambu Pintado nas Cores do Sertão: Fortaleza CE

Arraia da Cumade Rosa (Terreiro da Tradição): Fortaleza

Regra geral as etapas têm início entre 18 horas e 20 horas e seu término no primeiro e segundo dia, conforme prospecção da pesquisa, ocorre em média entre a meia noite as 2h30 da manhã, mas em algumas circunstâncias podem ir até bem mais tarde. Quadrilhas infantis são chamadas a participar, em algumas etapas e em número ainda incipiente, porém a ênfase é nas quadrilhas adultas.

7. Há outros grupos/atrações além das Quadrilhas na programação do Festival

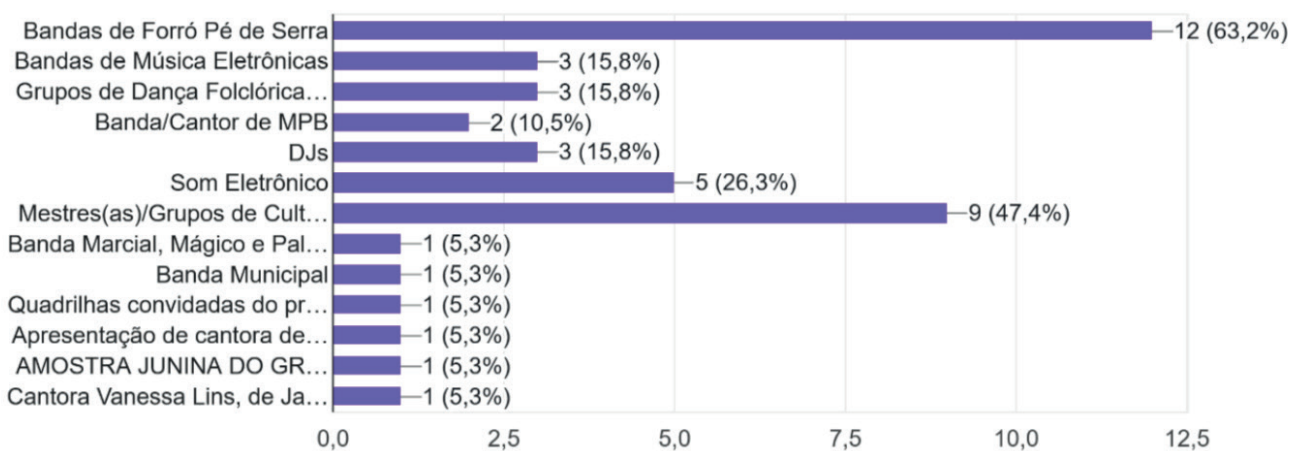
21 respostas



Tal como se verifica na pergunta acima, 81% das etapas acolhem outras atividades culturais as mais diversas, conforme o quadro abaixo com destaque para as bandas Pé de Serra, grupos de cultura tradicional popular e som eletrônico.

7.1. Se sim, quais?

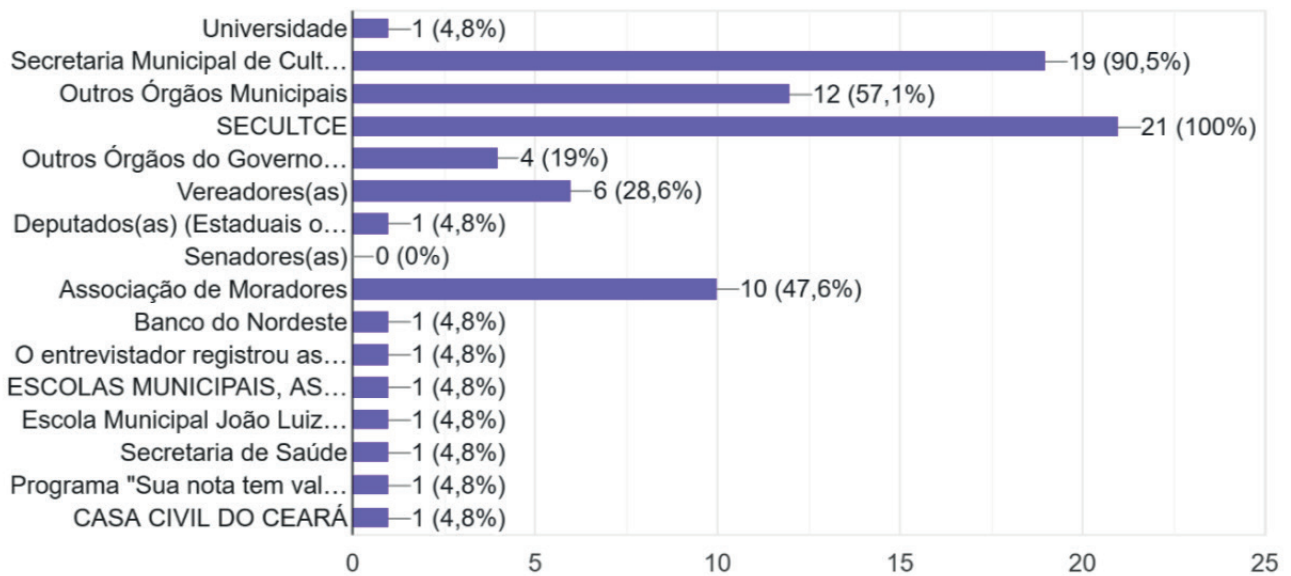
19 respostas



Cerca de 81% dos festivais são associados a alguma federação, sendo que cerca de 40% são ligados à Federação de Quadrilhas Juninas do Ceará (FEQUAJUCE). Embora as parcerias institucionais sejam bastante diversificadas, o poder público através das secretarias municipais, do estado e vereadores constituem as fontes de apoio mais significativas. Chama atenção, no gráfico abaixo, o fato de que as associações de moradores têm uma presença no apoio às quadrilhas e certames. Indicamos acima que as instâncias locais têm um peso significativo na produção das quadrilhas e do evento, o que se reflete no seu caráter popular.

9. Quais as parcerias institucionais do Festival?

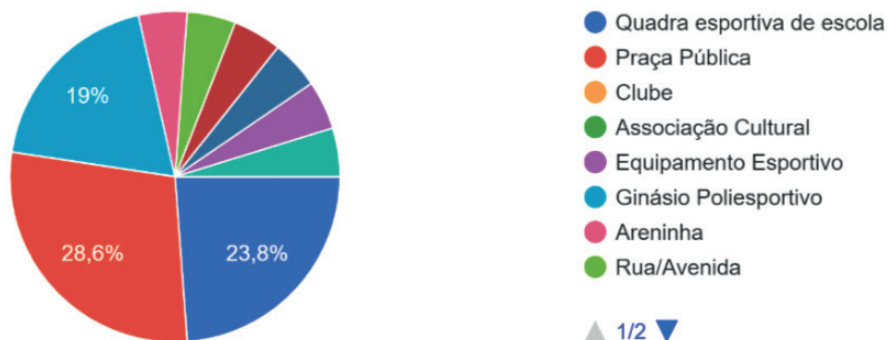
21 respostas



Os espaços abertos e públicos continuam sendo um local privilegiado para a realização dos eventos, dada a sua amplitude para receber quadrilhas e o público, bem como pelo seu potencial de sociabilidade nas práticas culturais populares.

10.1. Especificação do local do evento

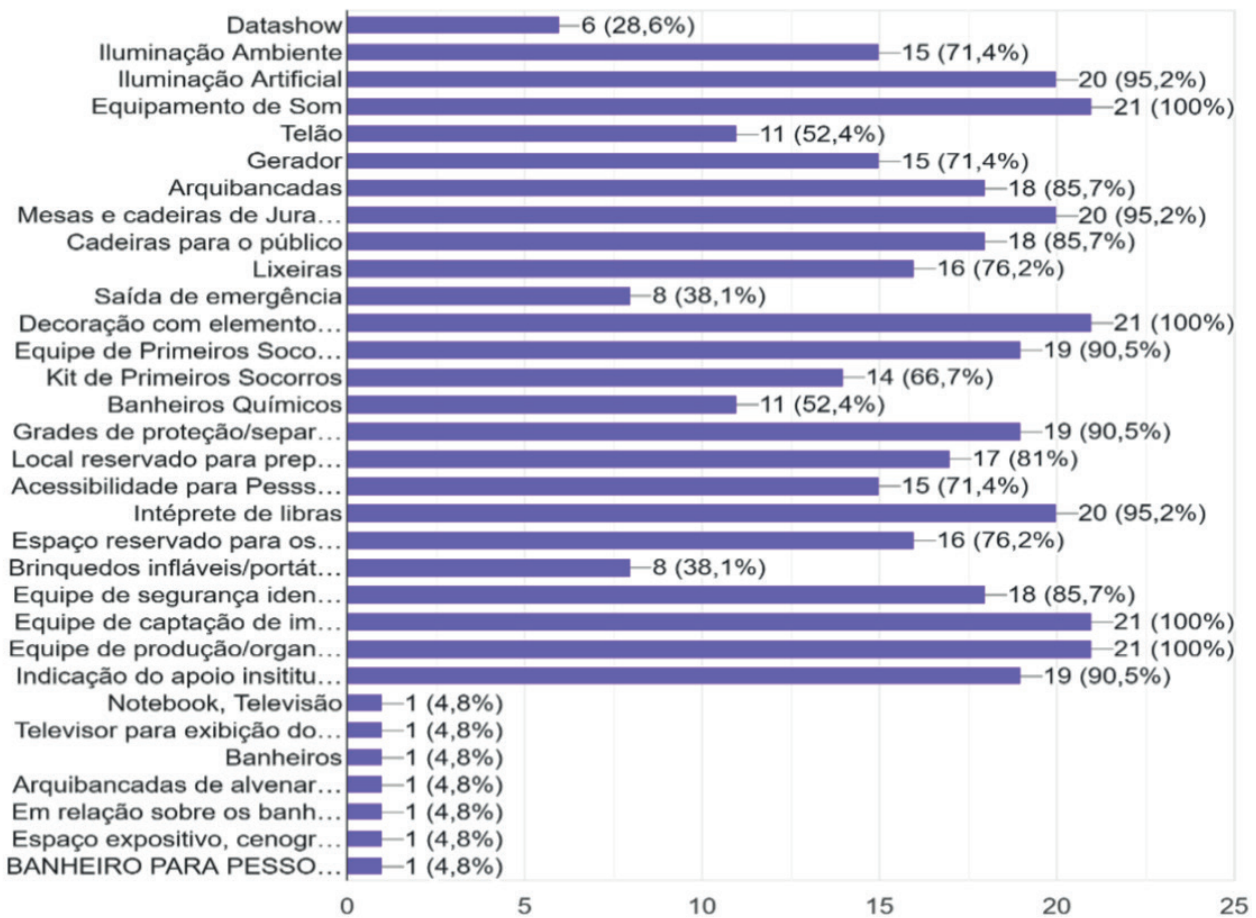
21 respostas



O gráfico abaixo nos traz indicações sobre como o certame tem sido provido, cada vez mais, de elementos necessários ao seu conforto e produção, sobretudo no que toca às tecnologias.

10.2. Elementos Presentes

21 respostas

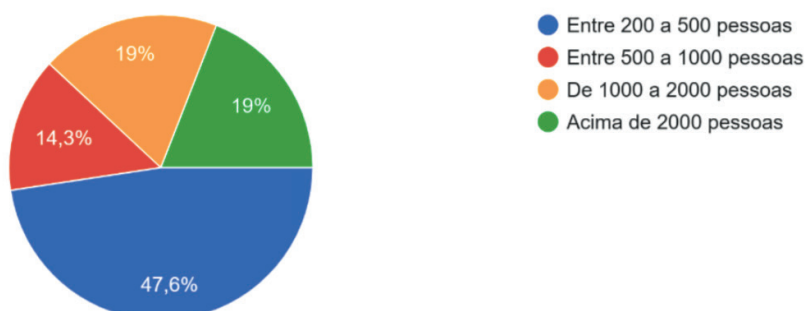


Sessão 2 - Público, profissionais envolvidos e acessibilidade

Temos uma variação significativa de público entre o primeiro e o segundo dia, sendo este último o de maior alcance de público, ultrapassando o intervalo de 200 a 500 pessoas. Cabe lembrar que, o número de público atingido em algumas etapas é bastante significativo colocando questões sobre a organização e produção do evento.

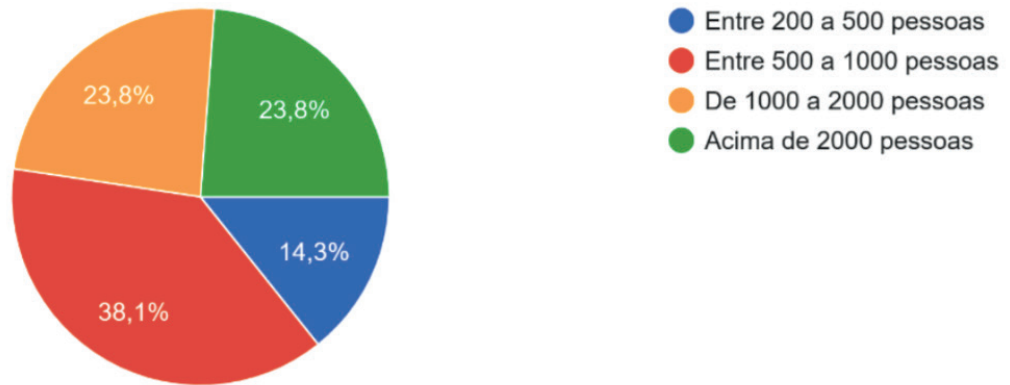
2. Quantidade de público estimado (Dia 01):

21 respostas



3.1 Quantidade de público estimado (Dia 02):

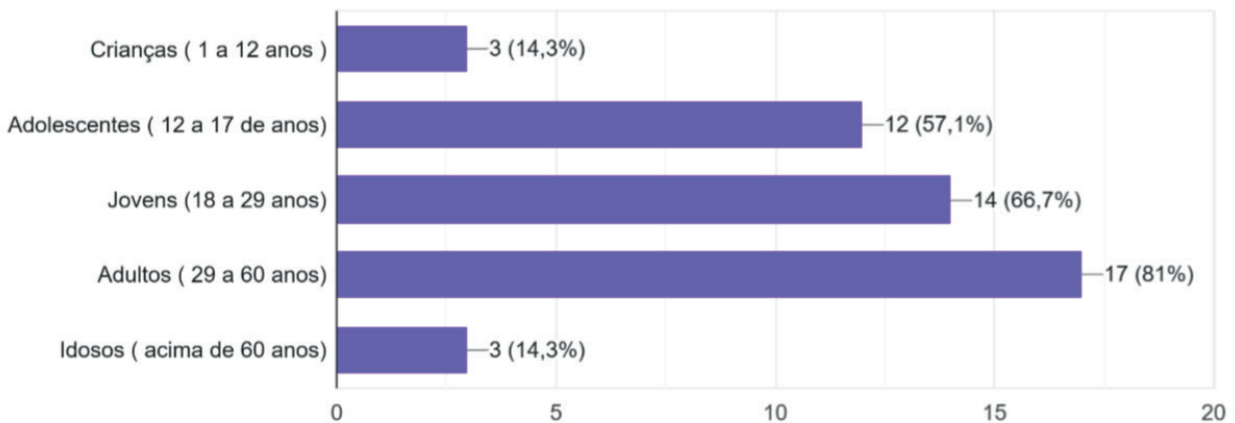
21 respostas



No tocante ao público e a variação dos grupos etários, não temos variações no primeiro ou segundo dias, com predominância dos jovens e adultos. No entanto, seria o caso de pensarmos como podemos atrair os demais públicos, crianças e idosos para programações específicas adequadas às suas idades e características.

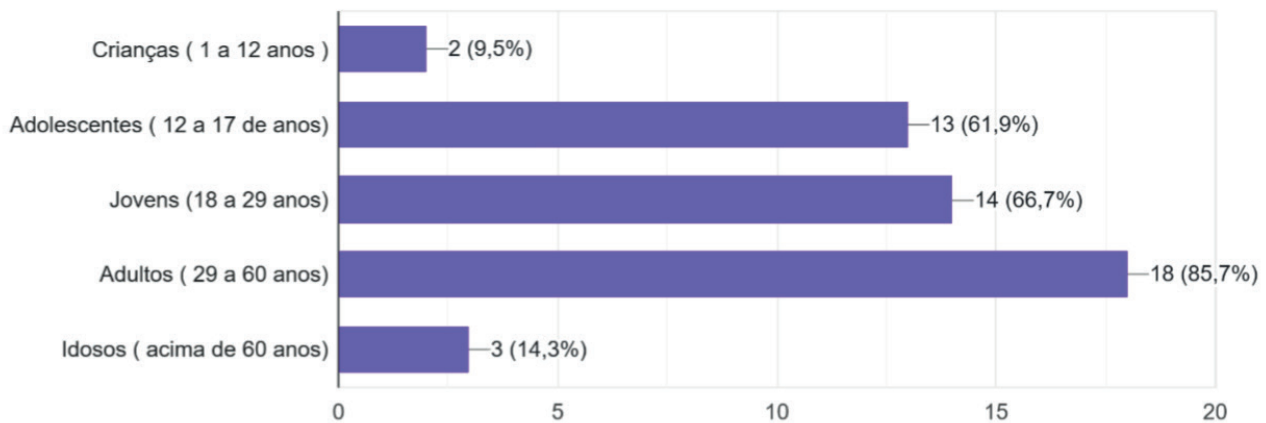
1. A partir da observação do público, indique quais os grupos etários possuem maior prevalência (Dia 01).

21 respostas



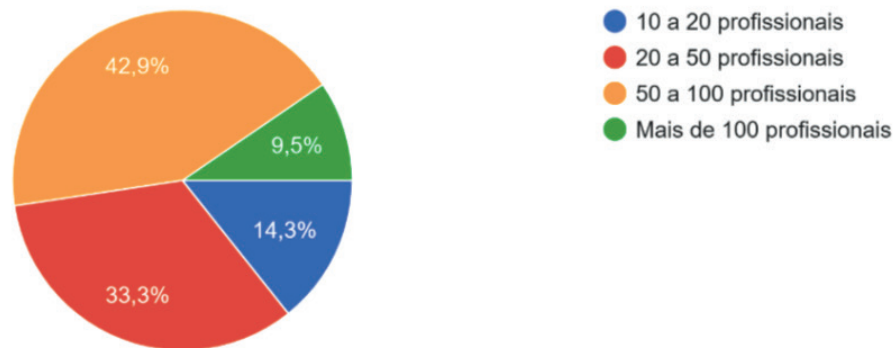
3. A partir da observação do público, indique quais os grupos etários de maior prevalência (Dia 02).

21 respostas



De ano a ano, observamos um aumento e profissionalização do número e diversidade de profissionais. Este ano, temos uma ligeira diferença da presença de profissionais do primeiro para o segundo dia, com algumas etapas com mais de 100 profissionais atuando.

4. Número de profissionais diretamente envolvidos na etapa (Dia 01): Rede de profissionais e trabalhadores(as) diretamente vinculados à realização da noite das apresentações, tais como produtores(as) do evento, mestres(as) de cerimônias/apresentadores(as), receptivo, apoio (ajudantes de sinalização, segurança), técnicos/as de montagem de palco, som, iluminação, cenografia, Comissão Julgadora, contra regras, alimentação dos participantes, atrações convidadas da programação.

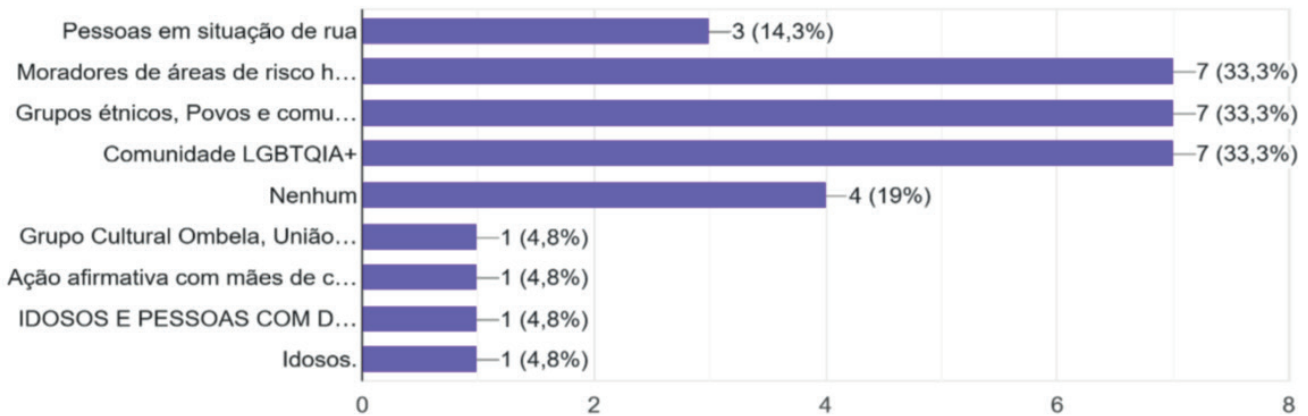


Ações de inclusão

Observa-se que as etapas têm assumido e assimilado algumas preocupações que fazem parte da política institucional da Secretaria Estadual de Cultura no que diz respeito a ações de inclusão, tal como se verifica nos quadros abaixo com um número significativo de ações com grupos sociais específicos e ações de acessibilidade.

6. A etapa realizou alguma ação envolvendo grupos sociais específicos, tais como :

21 respostas

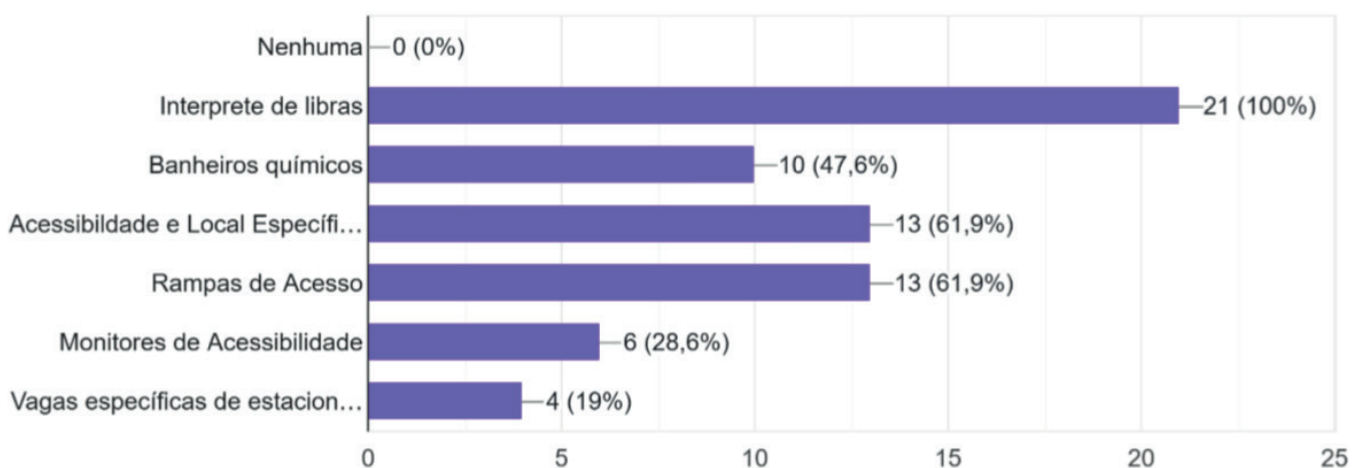


Observações dos pesquisadores/as sobre a acessibilidade

Regra geral os pesquisadores observaram que, tal como está previsto, muitas ações de acessibilidade ocorreram, mas que gestores, gestoras e produtores do festival ainda têm pouca sensibilidade para com as questões de acessibilidade e sua importância, o que se reflete nas escolhas dos locais e dos serviços de acessibilidade propostos. Uma das propostas dadas foi de que o local e suas estruturas fossem também pensadas com agentes sensíveis da sociedade civil de forma a orientar as diferentes formas de acessibilidade.

7. A etapa realizou algumas das ações de acessibilidade encontradas abaixo :

21 respostas



1. A partir da minha percepção enquanto pesquisador, percebo que o Festival apresentou ações pontuais relacionadas à acessibilidade, mas ainda há um caminho a ser percorrido para tornar o projeto mais acessível de forma integral. A acessibilidade não se limita apenas à presença de rampas ou sinalizações, mas à construção de uma mentalidade inclusiva desde o planejamento

até a execução do evento. Apesar de não ter observado, durante os dias de atuação, a presença de pessoas com deficiência ou com locomoção comprometida, é essencial que a acessibilidade esteja garantida independentemente do público presente como uma medida de respeito, inclusão e direito. Recomenda-se, portanto, que edições futuras considerem espaços com melhor estrutura física para acessibilidade, ou que se busque adaptar o espaço escolhido com soluções adequadas (como pisos nivelados, sinalizações visuais e táteis, banheiros adaptados, entre outros recursos). Além disso, é fundamental que a acessibilidade seja pensada não apenas como item técnico, mas como valor central na mentalidade organizacional do evento.

2. É de extrema necessidade que a acessibilidade não seja apenas pensada, e sim colocada em prática para contemplação de todos. Elevar o pensamento é alcançar as minorias sem serem vistas como um fardo nos eventos.
3. Ainda se percebe a necessidade de um olhar mais aprofundado sobre o conceito ampliado de acessibilidade, que vai além da presença de ações pontuais e se insere na construção de um projeto acessível em sua totalidade.
4. Além disso, a prática de autodescrição por parte da maioria dos participantes mostra que houve um trabalho de sensibilização e orientação, o que fortalece a percepção de que a acessibilidade foi pensada para além da dimensão física, atingindo também a dimensão comunicacional e atitudinal.
5. Além disso, a prática de audiodescrição por parte da maioria dos participantes mostra que houve um trabalho de sensibilização e orientação, o que fortalece a percepção de que a acessibilidade foi pensada para além da dimensão física, atingindo também a dimensão comunicacional e atitudinal.
6. Outras observações sobre as ações de acessibilidade dizem respeito à necessidade de pensar o festival a partir do conceito de acessibilidade universal, que considera as diferentes dimensões da experiência humana — física, sensorial, cognitiva e comunicacional — e propõe uma integração plena, desde a concepção do projeto até sua execução. Isso significa envolver pessoas com deficiência no processo de planejamento, realizar diagnósticos prévios de acessibilidade, promover capacitação das equipes e garantir que todas as estruturas do evento sejam pensadas para todos, e não apenas adaptadas posteriormente.
7. Observo que a acessibilidade ainda é um desafio a ser enfrentado de forma mais ampla e integrada dentro do Festival. Embora tenha havido uma área reservada para pessoas com deficiência, o que demonstra uma preocupação inicial com a inclusão, percebo que ainda é necessário avançar na construção de uma mentalidade mais comprometida com a acessibilidade plena.

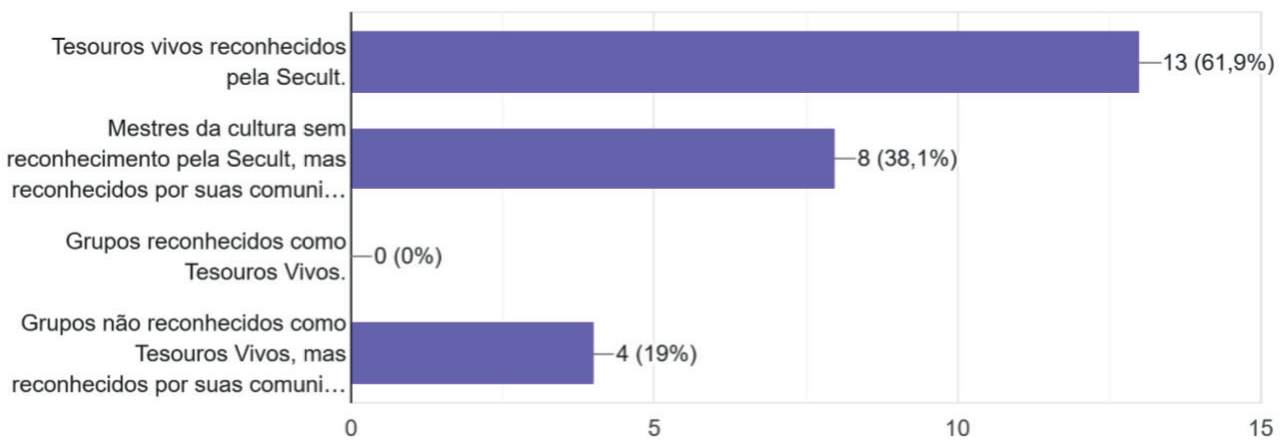
8. Observo que o festival ainda apresenta uma compreensão restrita da acessibilidade, limitando-se principalmente à presença de intérpretes de Libras — o que é um avanço importante, mas insuficiente frente ao conceito ampliado de acessibilidade.

Presença de tesouros vivos

Verifica-se uma presença significativa de mestres mestras da cultura inseridos na programação em particular a presença do Mestre Raimundo Claudino e Mestra Mazé. As atividades centram-se sobretudo em rodas de conversas e diálogos com os mestres e as mestras e algumas oficinas. A partir do seminário Jangada de Saberes, realizado na etapa de Aracati, foi possível perceber a importância e valorização dos mestres no contexto do evento como um todo. Talvez a organização do evento devesse, previamente, pensar formas de inclusão dos mestres e mestras nas atividades, apontando-as como obrigatoriedade no contexto do festival e suas etapas, incluindo hospedagem, alimentação e remuneração na garantia de transversalidade à política dos tesouros vivos.

8. O evento contou com mestres ou mestras da cultura e/ou grupos titulados ou não como tesouros vivos pela Secult e pelos Municípios?

21 respostas

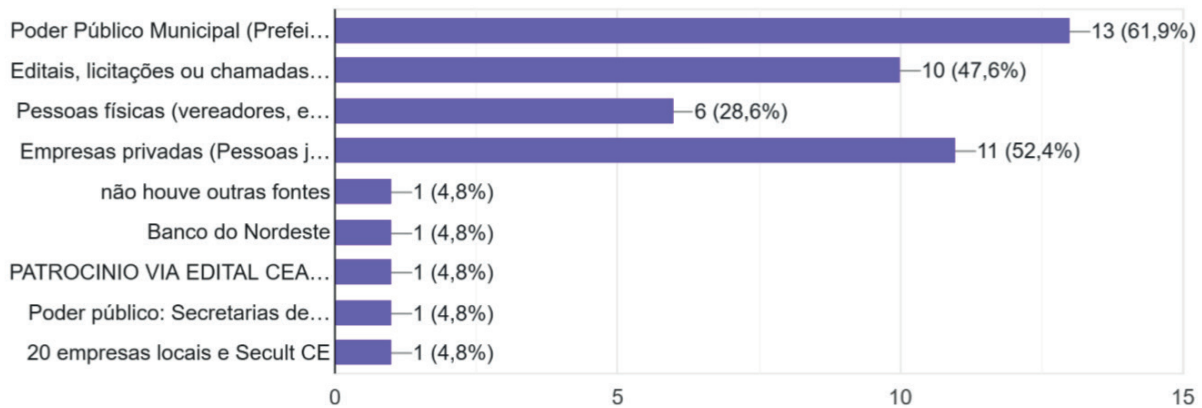


Sessão 3 - Dimensão socioeconômica

O poder público possui um peso significativo no orçamento do festival, ainda que as empresas privadas tenham se tornado a segunda maior financiadora do evento, conforme o quadro abaixo. Cabe refletir sobre estas formas de financiamento, para que possam atrair mais recursos, sejam eles públicos ou também privados, o que pode ser feito com diversificação dos apoios. Na maioria dos casos, os valores totais dos custos do festival rondam entre 50 e 100 mil reais, embora se verifique um crescimento do aporte financeiro que ultrapassa valores de 100 mil reais. No contexto da profissionalização do festival, a tendência é que estes valores se tornem mais elevados, contando com apoios públicos e privados.

1. Em diálogo com o promotor do Festival, quais foram as fontes de financiamento do evento: Marque todas as opções que forem aplicáveis.

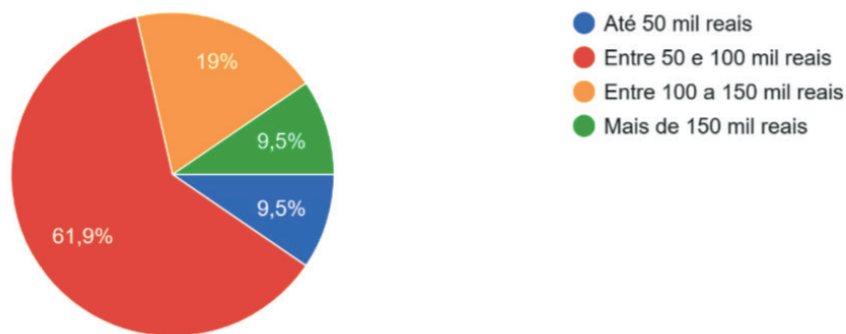
21 respostas



2. De acordo com as informações coletadas junto ao(a) proponente ou produtor(a) da etapa, qual o custo total da produção que mais se aproxima dos valores abaixo:

Sem restringir ao recurso garantido por meio do edital

21 respostas

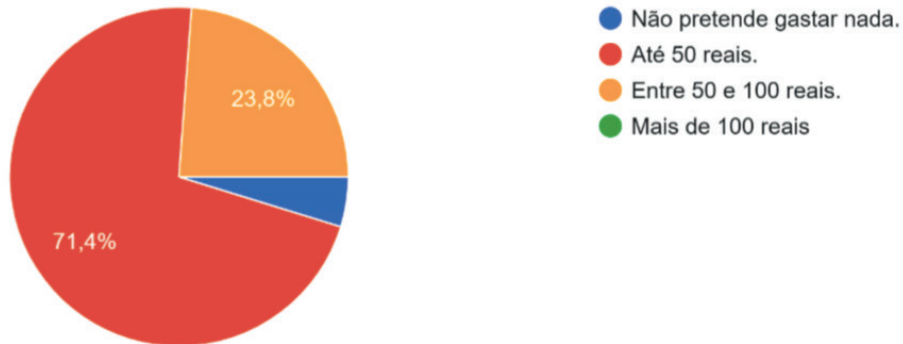


Abaixo encontramos respectivamente as tabelas do entrevistado 1 e 2, onde lhes foi questionado sobre quanto pretendia gastar durante o evento. As tabelas refletem as condições de consumo e possivelmente de classe do público que frequenta o festival, indicando valores até 50 reais e entre 50 e 100 reais.

Entrevistado 1

3. Em diálogo com parte do público participante, quanto cada um(a) estará disponível para gastar em média durante o evento: Entrevistado(a) 01 Diversifique os seus interlocutores por idade, gênero, marcadores de classe e etnicidade

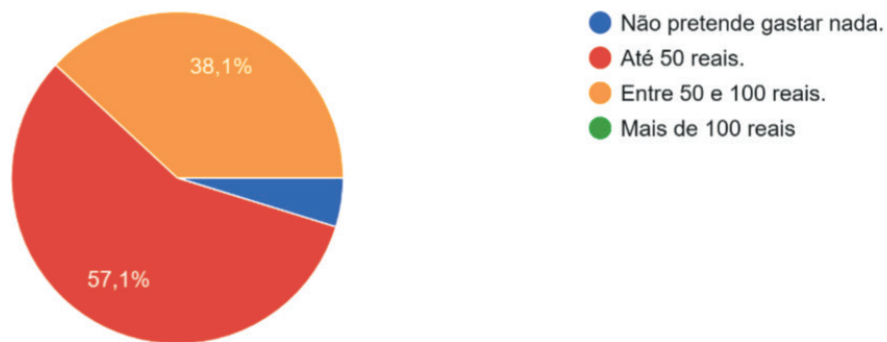
21 respostas



Entrevistado 2

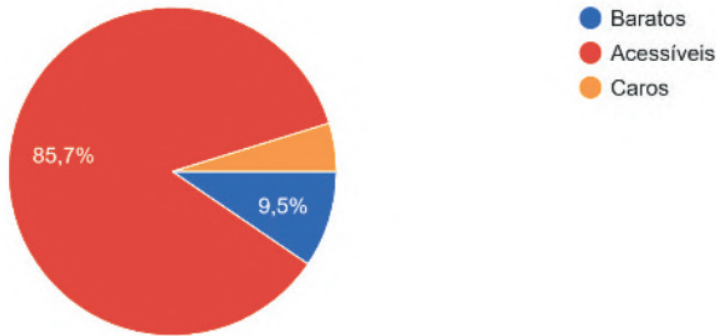
5. Em diálogo com parte do público participante, prospecte quanto cada um(a) estará disponível para gastar em média durante o evento: Entrevistado(a) 02 Diversifique os seus interlocutores por idade, gênero, marcadores de classe e etnicidade

21 respostas



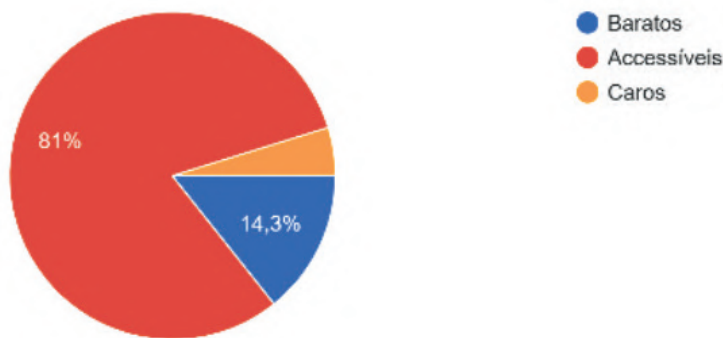
No entanto, a maior parte destes entrevistados, respectivamente 1 e 2, consideraram que os valores praticados pelos comerciantes está adequado e é acessível.

4. Em diálogo com parte do público participante, pergunte sobre o que eles(as) acham dos valores praticados nos itens comercializados no Festival: Entrevistado(a) 01 Diversifique os seus interlocutores por idade, gênero, marcadores de classe e etnicidade.



6. Em diálogo com parte do público participante, pergunte sobre o que eles(as) acham dos valores praticados nos itens comercializados no Festival: Entrevistado(a) 02 Diversifique os seus interlocutores por idade, gênero, marcadores de classe e etnicidade.

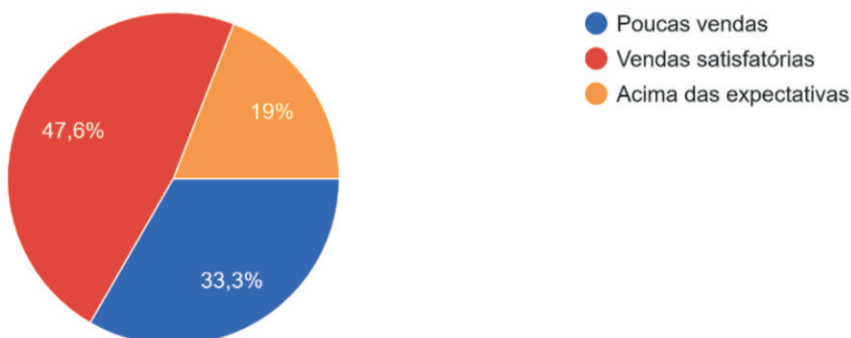
21 respostas



Os comerciantes, por seu turno, mostraram grande satisfação com as vendas, tal como assinala o quadro abaixo do comerciante 1 e comerciante 2, entrevistados respectivamente no primeiro e no segundo dia. No entanto, observa-se que o segundo dia teve um grau de vendas e satisfação maior por parte dos comerciantes.

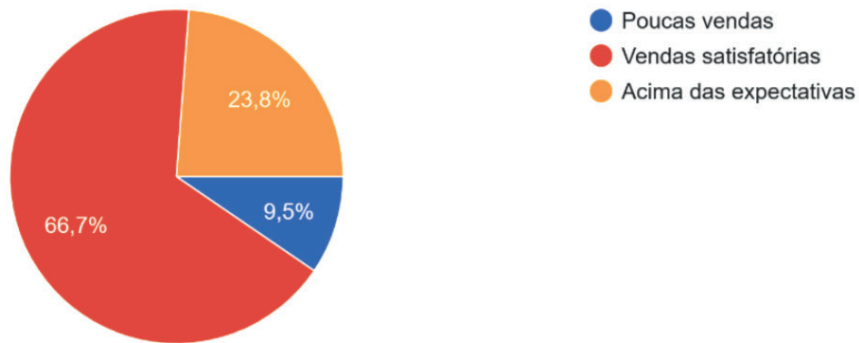
7. Em diálogo com os comerciantes locais, assinale o grau de satisfação dos mesmos no que diz respeito ao sucesso das vendas realizadas no evento: Comerciante 1 (Dia 01) Os comerciantes não precisam ser os mesmos em ambos os dias.

21 respostas



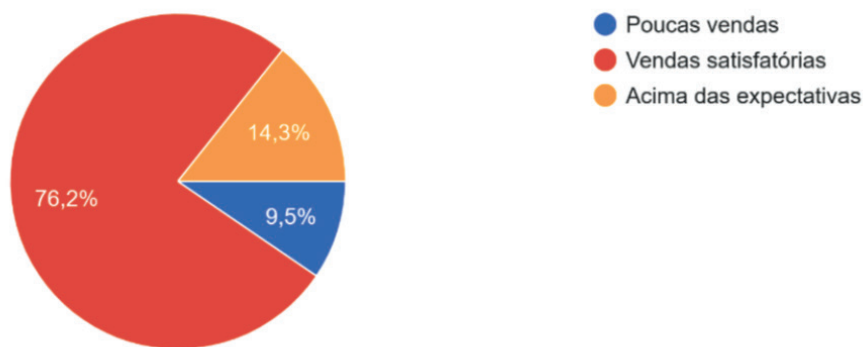
9. Em diálogo com os comerciantes locais, assinale o grau de satisfação dos mesmos no que diz respeito ao sucesso das vendas realizadas no evento: Comerciante 1 (Dia 02) OBS.: Os comerciantes não precisam ser os mesmos em ambos os dias.

21 respostas



10. Em diálogo com os comerciantes locais, assinale o grau de sanitização dos mesmos no que diz respeito ao sucesso das vendas realizadas no evento: Comerciante 2 (Dia 02) OBS.: Os comerciantes não precisam ser os mesmos em ambos os dias.

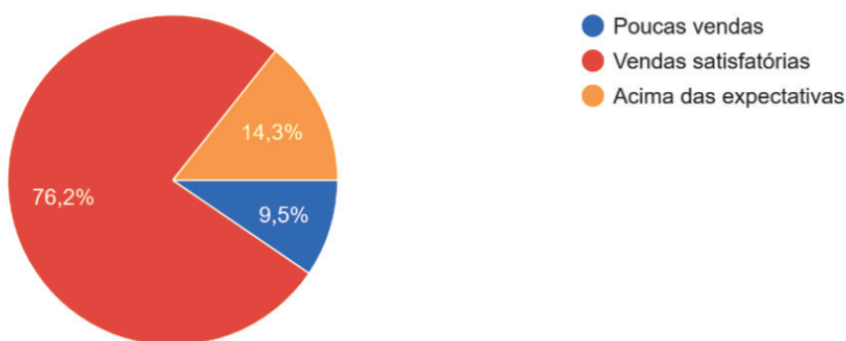
21 respostas



Comerciante 2 dia 2

10. Em diálogo com os comerciantes locais, assinale o grau de sanitização dos mesmos no que diz respeito ao sucesso das vendas realizadas no evento: Comerciante 2 (Dia 02) OBS.: Os comerciantes não precisam ser os mesmos em ambos os dias.

21 respostas



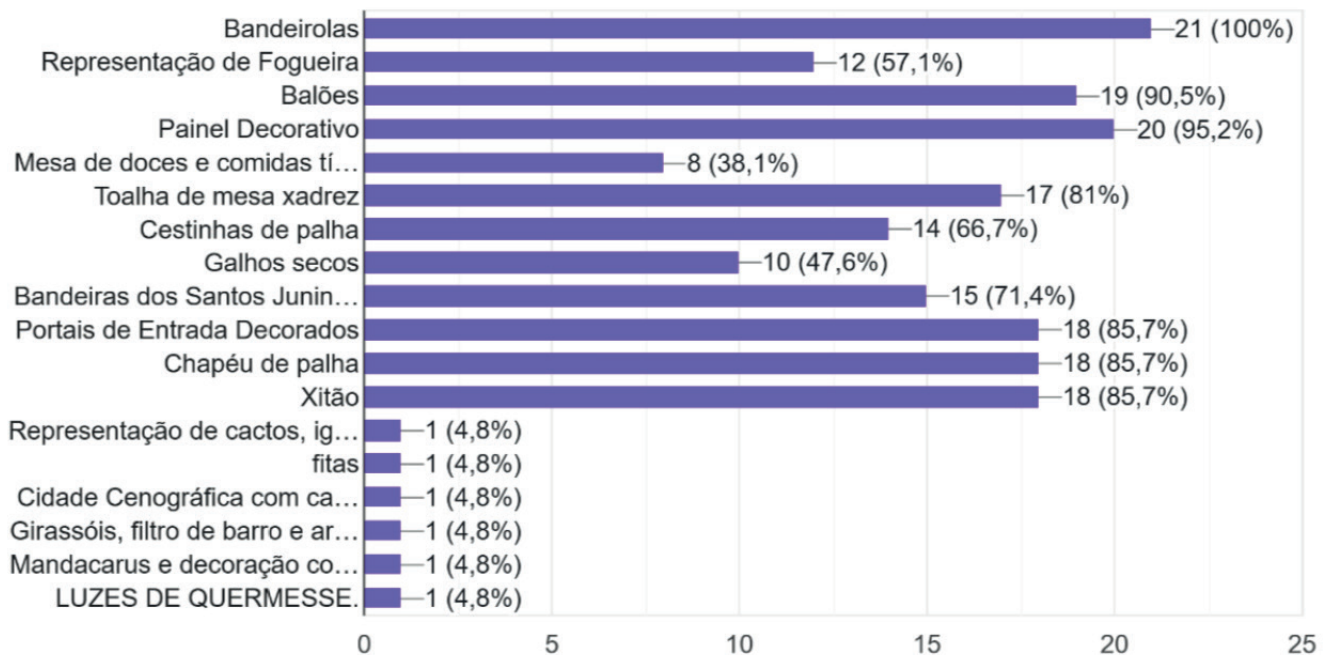
Comerciante 1 dia 2

Sessão 4 – Quadrilhas e o Festival

As quadrilhas e os festivais zelam por uma estética particular onde os elementos abaixo podem estar distribuídos de forma a atender um espaço cênico adequado ao contexto junino.

1. INDIQUE OS ELEMENTOS PRESENTES NA ORNAMENTAÇÃO DO FESTIVAL

21 respostas



Observações dos pesquisadores/as

1. Sim, o Festival apresentou uma caracterização que dialoga com os principais símbolos do ciclo junino, mantendo elementos essenciais da tradição popular nordestina. A programação cultural esteve fortemente ancorada nas manifestações juninas, com destaque para as apresentações de quadrilhas, grupos de dança e expressões artísticas que preservam e valorizam os rituais festivos típicos dessa época.
2. Percebeu-se, no entanto, a presença de algumas atualizações tecnológicas e estéticas que dialogam com as dinâmicas contemporâneas (como iluminação cênica, recursos audiovisuais e elementos modernos na estrutura), mas sem descaracterizar os fundamentos do festejo. Essas atualizações funcionaram como adaptações naturais à realidade atual, respeitando a essência da tradição.
3. Outro ponto interessante foi a incorporação de novos elementos da cultura junina, como as apresentações estilizadas de quadrilhas juninas, que mesclam coreografias tradicionais com elementos cênicos contemporâneos, figurinos elaborados e temáticas que dialogam com o contexto social atual. Ao mesmo tempo, o tradicional casamento junino foi preservado em algumas ence-

nações, garantindo que os símbolos clássicos não fossem apagados pelas atualizações.

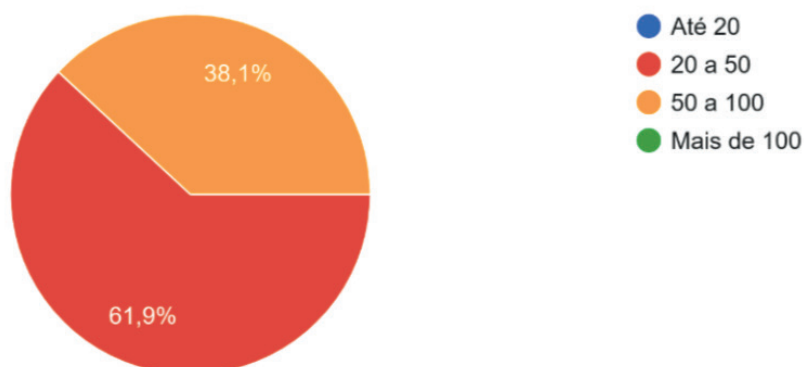
4. No que concerne à alimentação, foi possível mapear mais de cinquenta empreendedores comercializando comidas e bebidas na praça. Observou-se grande diversidade gastronômica. Entre os doces, o número de opções tradicionais, como bolo pé de moleque, bolo de batata, bolo de milho e mungunzá doce, era inferior às sobremesas mais comuns das comidas de rua de Fortaleza, como açaí, bolos de chocolate, bolos de beijinho, bolos confeitados, brownies, brigadeiros e outros itens da confeitaria à base de leite condensado. Já na culinária quente e salgada, havia ampla oferta de pratos típicos, como pratinho, pamonha e pipoca, coexistindo com lanches variados, como salgados, lasanha, churrasquinhos, canudos recheados, batata frita e hambúrgueres.

Pares e Integrantes das quadrilhas

As quadrilhas apresentam um formato bastante dinâmico, com um número significativo de integrantes, pares, produção e apoio. Esta dinâmica se deve ao processo de expansão do junino em todo estado e, no âmbito nacional, se consolida no calendário de eventos, onde as quadrilhas atuam, para além do período junino e da origem geográfica do coletivo. A produção da quadrilha também se torna mais complexa e elaborada, contando com profissionais específicos como o escritor e diretor de casamentos, para além de outras particularidades do ciclo junino. Para algumas quadrilhas, os orçamentos e gastos se tornam mais volumosos a cada ano, como indicador de crescimento e investimento dos coletivos que atuam no certame. Nos quadros abaixo, fazemos um panorama geral da quadrilha 1 do dia 1, analisada pelos pesquisadores/as, o que não difere tanto da quadrilha 2 do dia 2, também objeto de atenção da pesquisa.

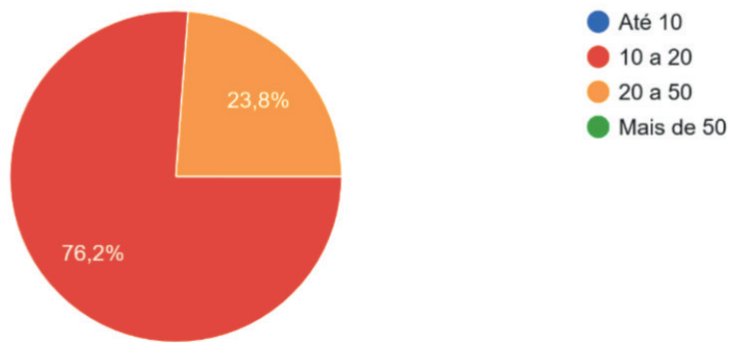
2.5. Número de integrantes da quadrilha 1 do dia 1:

21 respostas



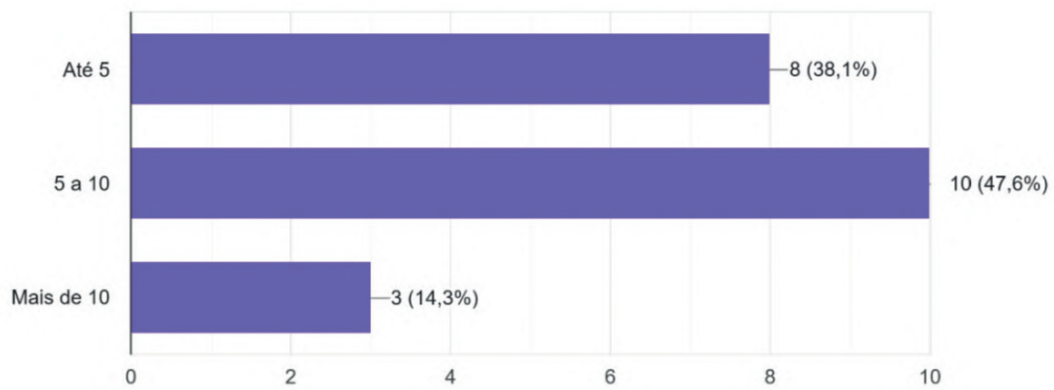
2.6. Número de pares da quadrilha 1 do dia 1 :

21 respostas



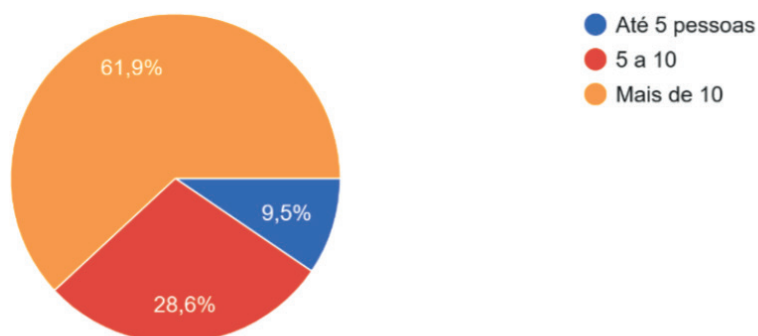
2.7. Número de integrantes da diretoria da quadrilha 1 do dia 1:

21 respostas



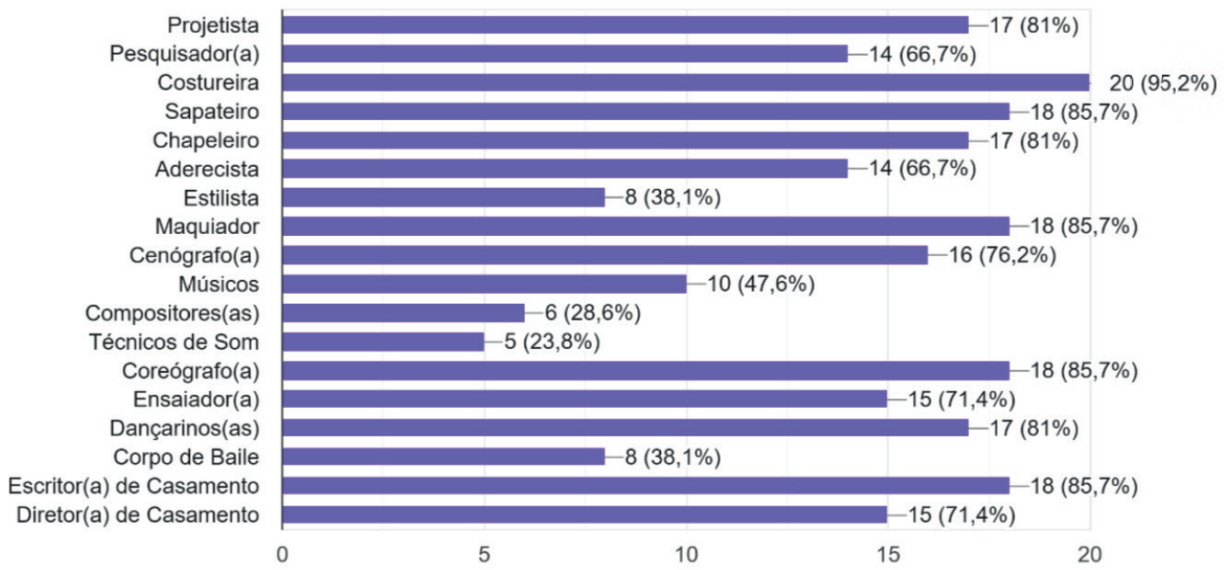
2.9. Número de pessoas que integram o apoio a quadrilha 1 do dia 1:

21 respostas



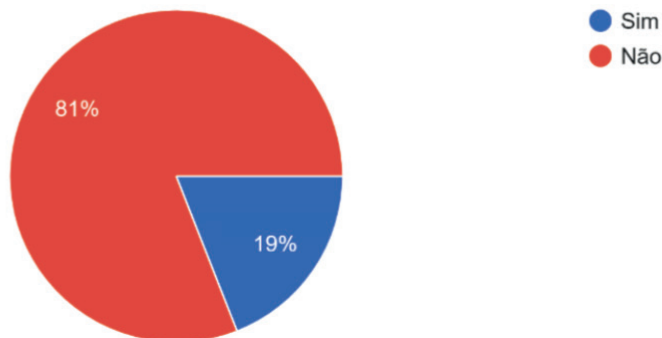
2.11. Marque os serviços utilizados pela quadrilha 1 do dia 1: Marcar tudo o que for aplicável.

21 respostas



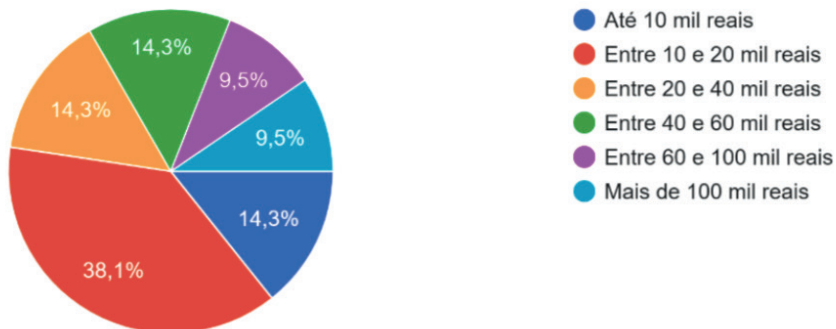
2.10. A quadrilha 1 do dia 1 dispõe de grupo musical regional:

21 respostas



2.15 Qual o orçamento da quadrilha

21 respostas



Sessão 5 – Comércio de alimentos

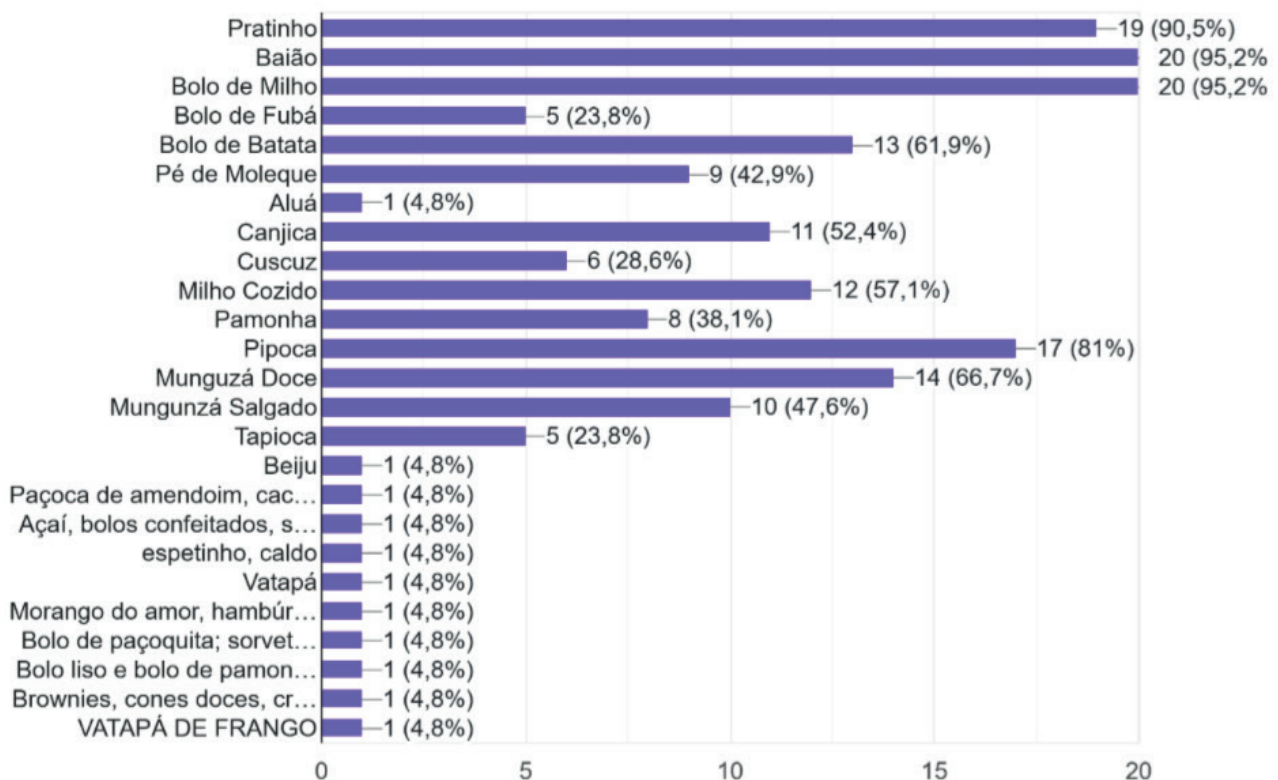
De acordo com o gráfico abaixo, os pratos típicos do período junino constituem uma base considerável da oferta gastronômica dos festivais. Importa enfatizar o papel dos festivais juninos na manutenção deste tipo de gastronomia local, acentuando sua importância econômica no âmbito da economia do município. O pratinho, como modo gastronômico popular, se destaca por seu preço acessível e uma forma de degustação que agrada os gostos locais, cabendo uma reflexão sobre o seu reconhecimento enquanto patrimônio.

Observações dos pesquisadores sobre a culinária

1. No território pesquisado, notou-se um cuidado em manter receitas caseiras e modos de preparo tradicionais, o que reforça o vínculo com a identidade local e o saber popular da região.

1. Quais Alimentos comercializados nas barracas de comidas regionais?

21 respostas

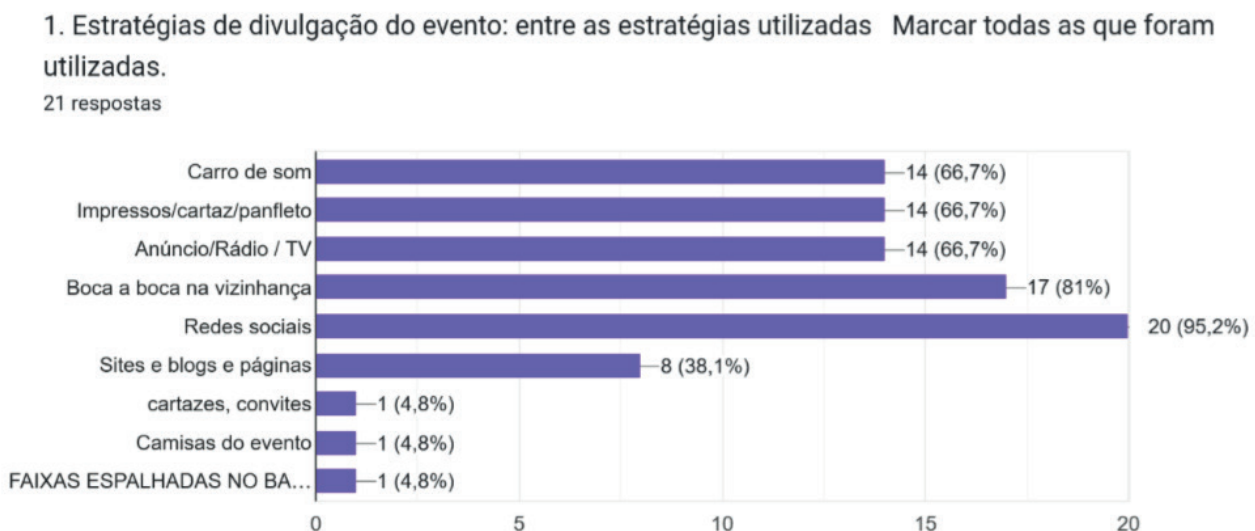


2. Conversei com algumas pessoas e percebi que a culinária do festival mantém bem as tradições do ciclo junino, com comidas típicas como milho cozido, canjica, pamonha, bolo de milho e pratinho, que estavam presentes nas barracas. Também notei algumas novidades, como doces, chocolates e churros, que fogem um pouco da tradição, mas agradam parte do público. Um ponto particular do festival foi a valorização de receitas caseiras, o que reforça a identidade local.

3. Um aspecto bastante interessante e particular do município de Itatira — onde o festival foi realizado — é sua forte tradição na produção de mel. Esse elemento local apareceu com destaque nas barracas de alimentação, tanto na venda do mel em si quanto na sua utilização em receitas e doces como na canjica, que ao invés de ser adoçada com o açúcar tradicional, foi adoçada com mel dando um gosto diferente ao prato. Essa presença reforça uma identidade territorial na culinária do evento, mostrando como o ciclo junino também pode ser um espaço de valorização dos saberes e sabores locais, estabelecendo conexões entre cultura, economia e território.
4. A culinária tradicional do Festival Pindorecana, realizado em Pindoretama – CE (a chamada “capital da rapadura”), oferece um fascinante panorama das práticas alimentares juninas, articulando elementos de permanência e rupturas, assim como especificidades locais desse território. Rapadura como epicentro cultural Pindoretama, reconhecida como Capital Nacional da Cana de Açúcar e da Rapadura, promove o festival pela primeira vez em 2025, com destaque para a produção da maior rapadura do mundo (mais de 5 toneladas) distribuída ao público em eventos de partilha coletiva. A ideia era que fosse realizado festival durante as festividades da rapadura que ocorrem no mês de julho.

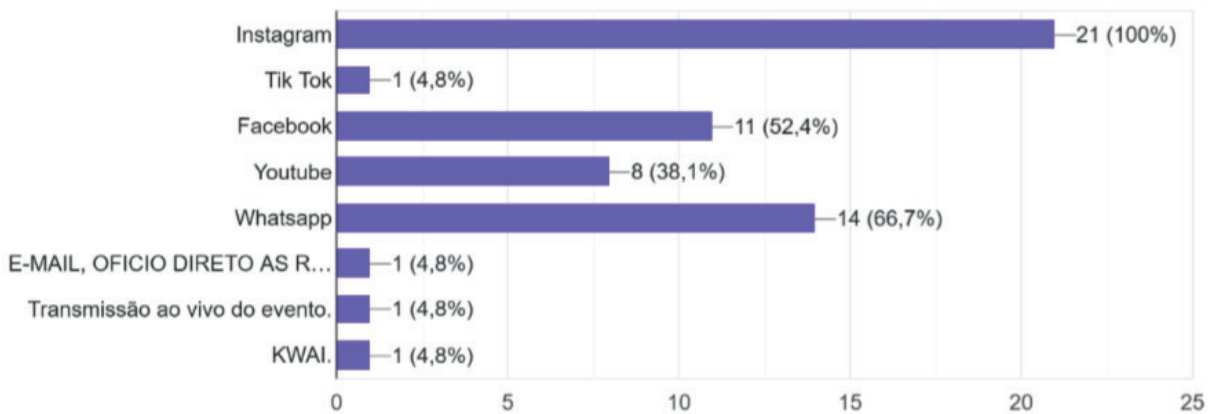
Sessão 6 - Plano de comunicação e fruição do projeto

Não obstante a importância do carro de som, as redes sociais, sites e blogs desempenham um papel importante na comunicação e divulgação do evento. O Instagram e o Whatsapp continuam sendo as plataformas mais utilizadas para divulgação.



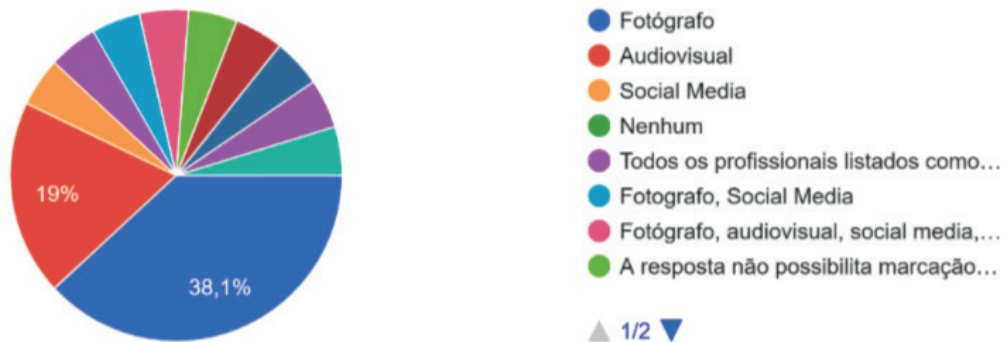
2. Assinale entre as redes sociais indicadas, quais os tipos de redes sociais mais utilizadas:

21 respostas



5. Qual os tipos de profissionais foram contratados para realizar registros:

21 respostas



Percepção dos pesquisadores/as sobre a Comunicação

1. Segundo o produtor, a comunicação do festival funcionou em partes. Apesar de não ter atraído um grande público, o evento teve boa adesão e participação do início ao fim, com um fluxo regular. Um fator que pode ter influenciado negativamente foi o fato de já terem acontecido outras festas na praça nos dias anteriores ao festival, o que pode ter diminuído o interesse de parte do público.
2. Do ponto de vista da divulgação, a produção se empenhou em utilizar diferentes canais de alcance, como redes sociais e parcerias com rádios locais, o que possibilitou que o evento fosse amplamente divulgado no município e em comunidades do entorno. Essas estratégias foram eficazes para atrair um público diverso e significativo, inclusive de regiões vizinhas, o que demonstra uma boa articulação territorial no processo de convocação e mobilização.
3. Por outro lado, o público relatou certa dificuldade de acesso às informações completas da programação, principalmente no que diz respeito aos horários das apresentações e às atividades paralelas. A ausência de um material impresso ou digital mais sistematizado (como um folheto

ou programação oficial acessível online) foi percebida como um entrave para a organização do tempo dos visitantes. Ou seja, o público participante sentiu falta de um material impresso com as atividades que estavam sendo desenvolvidas e com a programação oficial e quadrilhas participantes .

4. Destacamos inicialmente que o trabalho realizado nas mídias pode ser considerado parcialmente satisfatório, ainda que com algumas limitações. O projeto havia anunciado a intensificação das publicações de divulgação nos dez dias que antecederam o festival; entretanto, verificou-se a realização de apenas duas postagens nesse período. Apesar do quantitativo reduzido, ressaltamos como ponto positivo a parceria com os perfis de comunicação local “Comunica Ellery” e “Bairro Ellery Ordinário”, evidenciando uma estratégia eficiente através de iniciativas comunitárias e meios independentes que possuem relevante inserção no território.
5. Outro ponto crítico foi a ausência de divulgação da roda de conversa com a Mestra Dylla Costa nas peças oficiais. A falta de registro dessa atividade nas mídias não apenas invisibilizou a participação da Mestra no evento, como também dificulta a confirmação de sua presença pelos materiais de divulgação. Em conjunto à isso, observamos que, embora a temática “Elas no São João” estivesse presente nas peças de comunicação, não houve menção às homenageadas Cristina Costa e Edna Rebouças, conforme previsto no projeto original. Essas ações, sobretudo direcionadas às mulheres que deveriam obter certo espaço de destaque, apontam um grande vão entre a teoria proposta pela temática do festival e a prática executada na comunicação.
6. Em entrevista com Wescley Nascimento, produtor do festival há dez anos, constatou-se que o plano de comunicação buscou fortalecer a conexão com um público já familiarizado com o evento, realizado desde o final dos anos 1990. Essa estratégia se mostrou eficaz em conjunto com uma rede consolidada de entidades locais, incluindo igrejas e a comunidade em geral, que tradicionalmente se mobilizam em torno desta produção. Segundo Nascimento, o sucesso da comunicação foi comprovado pelo público superior ao esperado, especialmente nas duas últimas noites do evento, com maior adesão no sábado (05/07).
7. O perfil dos espectadores foi marcado por significativa diversidade em termos de raça, gênero e idade, reforçando o caráter inclusivo da festividade. Essa pluralidade pode também ser um indicativo de êxito do evento enquanto espaço de fruição cultural e exercício da cidadania, indo além de meros indicadores de engajamento digital.

Sessão 7: percepção do pesquisador/a em diálogo com os agentes

1. A partir da sua observação e diálogo com o público enumere pontos importantes das motivações do público e os significados atribuídos a programação e ao festival considerando as seguintes palavras-chave: Tradição, patrimônio, lazer, entretenimento, turismo, religiosidade, consumo.

- O público destacou que a tradição e o sentimento de pertencimento à cultura local são os principais fatores de motivação. Muitos relacionaram o festival ao patrimônio imaterial da cidade, **ressaltando o lazer, o entretenimento e o reencontro com amigos e familiares** como pontos altos. Houve menções à movimentação do turismo regional e ao consumo de comidas típicas, reforçando os elementos tradicionais da festividade.
- Uma das entrevistadas, de 53 anos, contou que gosta muito dos festejos juninos porque remetem à sua infância. Ela destacou que hoje em dia quase não há mais eventos como esse, sendo mais comuns apenas festas com bandas de forró. **Para ela, o festival é uma forma de lazer, mas também tem significado religioso**, pois em sua juventude participava de novenas em homenagem aos santos, seguidas de quadrilhas e fogueira. Ela elogiou as quadrilhas do primeiro dia, especialmente uma com temática de São Benedito, que achou interessante trazer outro santo para o contexto junino. Na parte da alimentação, disse que comprou um pratinho, como costuma fazer nesses eventos.
- João Paulo, 27 anos, vindo da cidade de Canindé, afirmou que o que o motivou a vir ao festival foi a busca por uma experiência diferente daquelas que está acostumado na cidade. Em sua fala, **ele associou a viagem a um tipo de turismo cultural**, onde pôde vivenciar uma festa junina mais organizada e poder conhecer um dos maiores festivais de quadrilha do estado o Ita Junino, com forte presença da cultura popular
- Para ele, esse aspecto mostra que a festa não é apenas um espetáculo, mas carrega valores e crenças que são importantes para a comunidade. Ele comentou ainda sobre o ambiente acolhedor, acessível e animado, dizendo que **o festival proporcionou uma experiência de lazer significativa, pois ali pôde relaxar, se divertir e, ao mesmo tempo, aprender sobre outra realidade. No campo do consumo, afirmou que fez questão de experimentar comidas típicas como o pratinho, o bolo de milho e o mel local, valorizando o que é produzido ali mesmo na região.** No entanto, também percebeu a forte presença de alimentos “padronizados”, como hambúrguer e refrigerante, o que, segundo ele, “acaba tirando um pouco da identidade da festa”.
- Valéria, 35 anos, diarista: Valéria conta sobre sua admiração pelas quadrilhas juninas. Fica encantada com a capacidade dos grupos de organizarem apresentações tão lindas, alegres e coloridas. Essa é a memória que guarda do São João. Trouxe seus filhos pequenos para assistir porque

acha importante incentivar. É um divertimento para a cidade que não tem tantas festas acessíveis para a família.

- Para Dona Antônia, moradora de Itatira com 62 anos, a motivação para participar do festival está profundamente ligada à tradição. Em sua fala, destacou que a festa junina é parte da sua vida desde a infância e que vê no festival uma continuidade daquilo que sempre viveu com sua família e comunidade. Disse que gostou muito do cortejo de abertura, com a banda municipal tocando músicas clássicas do ciclo junino, como “Pagode Russo”, e que ver as bandeirolas, fogueiras cenográficas e os santos populares espalhados pelo espaço era “como voltar no tempo”.
- A tradição aparece como um valor identitário, que reforça vínculos intergeracionais e territoriais. Há um sentimento de orgulho e pertencimento ao ver manifestações típicas, como as quadrilhas, os trajes, a culinária e as músicas tradicionais. Para parte do público, especialmente os mais velhos ou moradores antigos, preservar o festival é preservar a própria história do lugar. Muitos frequentadores relatam que o festival oferece um momento de descontração coletiva, gratuito ou com custos reduzidos, onde podem levar crianças, passear e sair da rotina.

3. Espaço do evento: Descreva o espaço de realização do evento, suas características físico-estruturais, ambientais e indique de que maneira ela se adequa à realização do evento, se os participantes, público e setores da cadeia produtiva estão alocados confortavelmente no espaço. Se não, quais pontos fracos para comportar público, logística, dimensão de espaços, acesso etc.

- O espaço escolhido para sediar a etapa foi um ginásio escolar, onde a saída de emergência do ginásio era o portão de entrada para público e grupos. Na entrada do ginásio acontecia a feira gastronômica, com venda de comidas e bebidas. O espaço por si só já dispõe de acessibilidade em sua estrutura arquitetônica. As quadrilhas se concentravam nas salas de aula da escola e sua equipe e produção montavam seus cenários nas laterais do ginásio, obstruindo a passagem dos que desejavam utilizar os banheiros do colégio. A equipe disponibilizou 1 sala por grupo, gerando aglomeração e falta de privacidade nas salas.
- O evento aconteceu ao lado da igreja da comunidade de Lagoa do Mato, o que conferiu ainda mais charme e valor simbólico ao espaço, unindo o sagrado e o festivo, como é característico das celebrações juninas no Nordeste. Essa localização estratégica também facilitou o acesso do público, contribuindo para a boa circulação das pessoas entre as diversas áreas do festival.
- O Festival Junino de Pindoretama-CE foi realizado na área no Ginásio Poliesportivo Municipal, localizado na região central do município. O espaço apresenta características que favorecem a visibilidade e o acesso do público, sendo cercado por comércios locais (como supermercado, lanchonetes e loja de açaí), o que contribui para o apoio logístico e movimentação econômica durante o evento.

- O espaço possui um piso plano e firme, o que facilita a montagem de palcos, barracas e áreas de circulação. Conta com iluminação pública adequada e energia elétrica disponível para a instalação de som, barracas e estruturas de apoio. A área aberta possibilitou a instalação de: Palco para jurados; Sistema de Som; Iluminação; Arquibancada; Espaço decorado na entrada; Cerca de 10; Espaço para público em pé e áreas de circulação lateral; Acesso lateral ao ginásio para apoio da produção.
- Um dos pontos altos do evento foi o cuidado com a decoração temática, que se apresentou completa e fiel aos elementos tradicionais das festas juninas. A decoração cumpriu papel importante na valorização do patrimônio cultural e na ambientação simbólica da festa.
- A etapa aconteceu na comunidade do Espinho, a 5 km da sede municipal de Limoeiro do Norte. A Escola Municipal João Luiz Maia, sua quadra e entorno formaram o espaço de realização celebrativo. No ambiente interno do prédio, as salas de aulas e banheiros foram utilizadas como local de organização dos grupos, a quadra esportiva como quadrilhódromo. No entorno imediato da quadra, estavam reunidos arquibancada, banheiros, ambiente decorado para fotografias de visitantes e uma banca de comércio de obras plásticas, de um artista local.

4. Converse com o(a) realizador(a) do Festival e descreva a percepção sobre as motivações, a organização e a realização do evento.

- A realizadora demonstrou forte vínculo com a comunidade e longa trajetória cultural no município. Relatou que a motivação principal é manter viva a tradição junina, oferecendo um espaço para a expressão artística e valorização dos grupos locais. As parcerias são, em sua maioria, com comerciantes e grupos culturais da cidade, e sua satisfação com a edição atual do festival foi bastante positiva, apesar dos desafios com recursos e cronograma.
- Em 2025 foi um ano muito bom para a realização de mais uma etapa dos Festejos Ceará Junino na cidade de Tarrafas, este ano o festival conseguiu após um jejum de 8 anos um diálogo com o poder público, bem como um incentivo financeiro para custeios de outras ações que integraram o festival.
- Em suma, a percepção do realizador é a de que o Festival já se consolidou como um patrimônio cultural vivo do município, fruto de um trabalho contínuo, colaborativo e comprometido com as tradições cearenses, mas que ainda guarda potencial para crescimento e inovação por meio de novas alianças e do fortalecimento das redes locais de cultura.
- O realizador do festival destacou que a principal motivação para manter o evento anual é preservar a chama cultural do bairro, que, apesar de pequeno territorialmente, possui uma riqueza social e histórica significativa. Com realizações desde 1995, o festival se consolidou como uma referência no território articulando parcerias essenciais para sua continuidade e fortalecendo vín-

culos comunitários com a associação de moradores, os empreendedores locais, grupos esportivos e religiosos. Essa rede de atuação a longo prazo em torno do junino reflete o compromisso dos realizadores com a salvaguarda da cultura popular e o reconhecimento das ações culturais e sociais como ferramentas de transformação social.

- A realização do XXIV Chitão dos Inhamuns foi um verdadeiro ato de celebração e resistência. Em meio às dificuldades cotidianas que atravessam o interior do Ceará, promover um festival com essa magnitude é reafirmar que a cultura é ferramenta de transformação, inclusão e pertencimento. O sucesso do evento se mede não apenas pelo número de participantes, mas pela emoção estampada nos rostos, pelas cores vibrantes dos figurinos, pelos aplausos e pela memória viva que deixamos em cada noite de apresentação. A Organização segue firme com a certeza de que o Chitão dos Inhamuns é um patrimônio cultural do nosso povo e que continuará sendo espaço de valorização, identidade e amor à cultura nordestina.

5. Sobre o tema desse ano, como ele foi escolhido? Quem e como contribui e participa nessa escolha? Quais reflexões você acha que esse tema traz?

- O festival não adota um tema novo a cada ano. O nome permanece o mesmo há quatro décadas, sendo reconhecido pela população local. Apesar da ausência de um tema específico, o evento reflete continuamente sobre o valor da tradição, reforçando aspectos como memória, identidade e resistência cultural.
- Segundo o realizador do festival, a escolha do tema deste ano foi resultado de um processo coletivo, que envolveu a escuta sensível de moradores, grupos culturais e produtores locais, todos comprometidos em valorizar a identidade do município de forma autêntica.
- A definição do tema é pensada de forma a provocar reflexão sobre o pertencimento, sobre o que torna o lugar único, conectando elementos simbólicos da cultura local com os desafios e as riquezas da região.
- No caso específico deste festival, há uma valorização da criação de nomes temáticos para cada edição, embora nem todos os anos sigam esse modelo.
- Não houve um tema único definido para o festival; ao contrário, cada uma das quatro quadrilhas participantes trouxe uma temática própria, todas relevantes e significativas. Essas temáticas, embora distintas, estavam entrelaçadas com a mediação e a condução geral do festival, compondo um mosaico diverso de reflexões e abordagens culturais.

6. Na opinião do(a) responsável, quais são as principais características e diferenciais do grupo junino?

- Os grupos trabalharam com forte base coreográfica, figurinos bem elaborados e enredos que dialogam com temas sociais. Há um cuidado estético e cênico que os diferencia, com músicas autorais ou adaptadas, presença de elementos teatrais e valorização de símbolos do sertão. As propostas respeitaram a tradição, mas com atualizações criativas.
- Os grupos investem fortemente na elaboração visual de seus figurinos, as apresentações são marcadas por um alto grau de coordenação coreográfica, com movimentos que equilibram técnica e teatralidade. Além do tradicional “marcado”, os passos incluem elementos de dança contemporânea e teatral, permitindo narrativas mais expressivas e envolventes, além de ser uma grande honra receber grupo de várias cidades da região metropolitana.
- Musicalidade e arranjos próprios: Muitos grupos utilizaram trilhas sonoras autorais ou adaptadas, com músicas que dialogavam diretamente com o tema apresentado. A presença de músicos ao vivo em algumas apresentações também elevou o nível artístico.
- Participação comunitária: Um dos diferenciais mais marcantes foi o envolvimento das comunidades de origem dos grupos. Famílias, escolas e instituições locais contribuíram com apoio logístico, emocional e financeiro, reforçando o valor coletivo do movimento junino.
- Para Francisco Davi Macena Lopes, o grupo junino local se destaca pela forte ligação com o território e por uma estética que valoriza as raízes da cultura nordestina. Suas apresentações misturam dança, teatro, música e emoção, transformando-se em encenações completas que contam histórias ligadas à realidade da comunidade.

7. Na opinião do(a) responsável, quais os pontos fortes e os pontos a serem melhorados no trabalho desenvolvido pelo grupo junino?

- Como ponto forte, foi ressaltado o comprometimento dos brincantes, a qualidade das apresentações e o apoio comunitário. Como aspecto a melhorar, mencionou-se a necessidade de maior apoio financeiro para estrutura e transporte, além da ampliação dos espaços de ensaio.
- Entre os principais pontos fortes do evento, o responsável destaca a capacidade que o festival tem de abordar pautas relevantes e necessárias para a comunidade, promovendo um diálogo com diferentes públicos. Um exemplo citado por ele refere-se à participação de pessoas com deficiência. Durante muito tempo, segundo seu relato, essas pessoas não participavam de eventos como este por falta de espaços acessíveis e adaptados.
- Os pontos fortes do evento são o incentivo da premiação e o envolvimento da comunidade que todo ano eles estão muito envolvidos e esperançosos para acontecer. Negativo é quando se tem a falta de incentivo financeiro que pode acarretar a não acontecer o evento.

- Na opinião do responsável, os principais pontos fortes do grupo junino são o comprometimento dos integrantes, a criatividade na construção das temáticas e o forte vínculo com a comunidade. Destaca-se também a qualidade das coreografias, o cuidado com os figurinos e a capacidade de emocionar o público com narrativas que valorizam a cultura local.

8. Há destaque na participação colaborativa/voluntária das comunidades nos serviços utilizados pela quadrilha?

- Todos os serviços utilizados para a realização do festival foram contratados no próprio município, incluindo som, iluminação, estrutura metálica, alimentação, segurança, e produção de material cenográfico. Essa escolha reforça o compromisso com a economia local e fortalece os profissionais da própria cidade.
- No processo de contratação dos serviços necessários à realização do festival, os organizadores buscam, primeiramente, fornecedores que ofereçam os menores valores de mercado, uma vez que o evento possui grande proporção e precisa otimizar recursos. Com o suporte financeiro proveniente das secretarias de cultura, de patrocínios privados e do apoio de pequenos empreendedores e pessoas físicas, a prioridade é sempre encontrar prestadores com preços competitivos. Em seguida, são privilegiados os serviços disponíveis no próprio bairro ou em territórios vizinhos, visando fortalecer a economia criativa local. O serviço de criação de arte gráfica também é realizado no bairro, enquanto a gestão de redes sociais (social media) e a confecção de camisas personalizadas com a identidade visual do evento são executadas por profissionais de outras áreas da cidade. O aluguel de estruturas, como palco e arquibancadas, também é viabilizado por empresas locais, situadas em diferentes bairros de Fortaleza.
- Alimentação, serviços de mídia e comunicação, estrutura, som, decoração, segurança, artistas/grupos culturais, transporte. Obs.: Não houve serviços contratados de outras cidades/regiões.
- Durante a realização do festival, observou-se a contratação de diversos serviços tanto na cidade de General Sampaio quanto em municípios vizinhos e regiões mais distantes. No contexto local e adjacente, foram contratados serviços como alimentação, confecção de figurinos, costureiras, transporte, segurança e apoio logístico. Esses serviços valorizam e movimentam a economia local, envolvendo diretamente profissionais e empreendedores da região.
- Segundo a produção, todos os serviços contratados são de Fortaleza: Gerador, serviço de registro audiovisual, montagem de palco, grades, segurança, banheiros químicos, lixeiras e serviço de som. Não foram registrados nenhum serviço de outras cidades.

10. Neste campo, apresente situações e observações que não foram solicitadas anteriormente, mas que você identificou e considera relevante para a compreensão/análise das atividades desenvolvidas no Festival pesquisado.

- Foi possível perceber o impacto positivo do festival na economia local, especialmente para pequenos comerciantes. Outro ponto observado foi o protagonismo feminino na organização e liderança dos grupos juninos. Também chamou atenção o cuidado com a acessibilidade em alguns espaços, embora ainda haja o que melhorar. O festival se mostrou uma importante ferramenta de resistência cultural, sobretudo para as juventudes envolvidas.
- Os vendedores apontados no questionário com vendas satisfatórias e acima do esperado, são vendedores de bebidas alcoólicas, pois a insatisfação dos ambulantes era notória, a ponto de ter um número menos na segunda noite pela experiência da primeira noite. Senti falta da equipe da organização orientando dentro da escola, pois facilmente havia tumulto de população e quadrilheiros chegando a ser desconfortável aos brincantes a presença de tanta gente que não era do meio junino. A higienização dos banheiros foi muito insuficiente, sendo até insalubre o uso dos vestiários.
- Outro aspecto relevante foi o turismo regional movimentado pelo evento. Visitantes de municípios vizinhos — como Boa Viagem, Canindé e Madalena — marcaram forte presença, vindos em grupos familiares e caravanas. Para muitos, trata-se de uma viagem rápida para vivenciar o São João, reforçando circuitos turísticos locais e gerando fluxo de consumidores para pousadas, restaurantes e comércio varejista da região. Essa circulação intermunicipal fortalece a percepção do Festival como polo de atração cultural além dos limites de Itatira.
- Vale destacar ainda que o festival contou com a realização de oficinas culturais, que ampliaram o caráter formativo da programação, fortalecendo o envolvimento da comunidade e promovendo o acesso à cultura de forma mais ampla. Outro ponto importante foi a presença de intérpretes de Libras durante o evento, garantindo acessibilidade comunicacional e inclusão de pessoas surdas, o que demonstra o compromisso da organização com a diversidade e a democratização do acesso.
- O processo de pesquisa no 16º Festival de Quadrilhas Juninas do Jardim América foi uma experiência única e transformadora. Através da observação e do contato direto com o público, pude identificar aspectos que foram fundamentais para a minha formação enquanto pesquisador, especialmente no campo da cultura popular e da tradição junina.

Conclusão

Os cadernos de pesquisa do Ceará Junino 2025, cumprem uma função primordial do campo das políticas públicas, no que tange aos procedimentos de acompanhamento e avaliação da política. É primordial, sobretudo em uma política tão longeva, já celebrando 25 edições, que os métodos avaliativos busquem dar conta de qualificar a aplicação da própria política.

Em 2025, houve o esforço técnico e também político, de reformulação da estrutura dos cadernos, da formação, alinhamento e diálogo com os pesquisadores e as pesquisadoras, bem como com a formatação do caderno, dos questionamentos, repercutindo em outros resultados nos dados e portanto na análise do ciclo.

Isto posto, o ciclo do 25º Ceará Junino I 2025, evidenciou a força de um movimento cultural, da cultura tradicional popular cearense, que ao mesmo tempo em que preserva um fazer tradicional popular, consolida-se enquanto fenômeno estético, social e econômico descentralizado em todo o estado. Os dados levantados demonstram a complexidade das etapas, a diversidade de público, a presença de mestres e mestras da cultura, os impactos na economia local e a crescente profissionalização das quadrilhas, que hoje mobilizam recursos significativos e equipes especializadas. Essa dinâmica reflete tanto o caráter comunitário quanto o desenvolvimento e ampliação de uma economia da cultura, sem retirar dessa iluminação de caminhos a tradição como lanterna.

Os indicadores quantitativos revelam a amplitude do festival, quando se relaciona o público em expansão, diversidade culinária, multiplicidade de profissionais envolvidos e impacto direto na cadeia produtiva e no comércio regional. O crescimento dos investimentos, tanto públicos como privados, sinaliza que o junino vai além da dimensão festiva, constituindo-se como um motor de desenvolvimento territorial, de turismo cultural e de fortalecimento da economia criativa. Ao mesmo tempo, surgem desafios, como ampliar as práticas de acessibilidade, a garantia de continuidade de financiamento e fomentos, além do equilíbrio e uma certa borrosidade entre tradição e inovação nas apresentações, nas etapas regionais e na cultura junina como um todo.

Nesse contexto, a política cultural do Ceará Junino, conduzida pela Secult-CE, mostra-se indispensável. Sua continuidade é uma expressão de vontade política e de compromisso com o segmento da cultura tradicional popular que dão vida às quadrilhas e mantêm viva a memória coletiva do estado. Mais do que um calendário festivo, o Ceará Junino é um patrimônio cultural em constante atualização, que reafirma a identidade, promove inclusão e projeta o Ceará no cenário nacional das culturas populares e salvaguarda do patrimônio imaterial brasileiro.







REALIZAÇÃO



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CULTURA
SECRETARIA DO TURISMO

PRODUÇÃO



APOIO CULTURAL



APOIO INSTITUCIONAL

